IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural

FICHAS

BI – BM – ARQ – SN - IMA

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência

03.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de estrutura arquitetônica objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e arquitetônicas principais. Esta ficha de inventário, que trata de um exemplar do casario colonial, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

04. Endereço	Rua Dr. Paulo Mendes, 483 – Centro
05. Propriedade | Situação de Propriedade	Sra. Marlene Isidora Silva | Propriedade particular
06. Responsável	Sra. Marlene Isidora Silva
07. Situação de Ocupação	Edificação própria

08. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

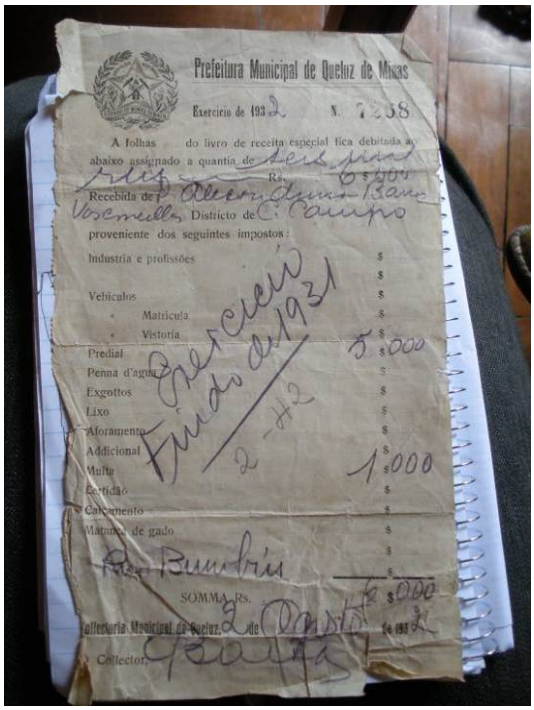
Foto 01- Fachada frontal da edificação
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

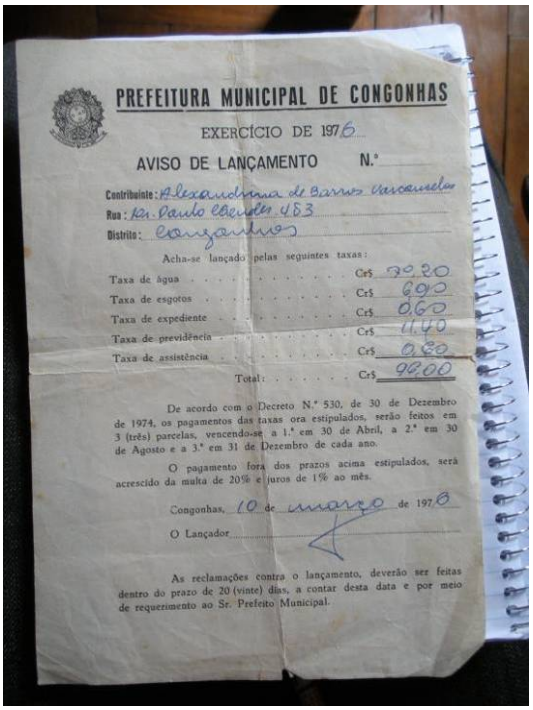
Foto 02- Trinca com comprometimento estrutural de parte da fachada lateral.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Janela original em caixilhos de madeira e vidro e ombreiras.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Parte faltante do reboco deixando a vista a parede de pau-a-pique.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Forro de madeira com partes soltado.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009


Prefeitura Municipal de Queluz de Minas
Exercicio de 1932 N. 7258
A folhas do livro de receita especial fica debitada ao abaixo assignado a quantia de
Recebida de
Districto de
proveniente dos seguintes impostos:
Industria e profissões
Vehiculos
Matricula
Vistoria
Predial
Penna d'agua
Exgottos
Lixo
Aforamento
Addicional
Multa
Certidão
Calçamento
Matrícula de gado
SOMMA Rs.
Collector


PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS
EXERCÍCIO DE 1976
AVISO DE LANÇAMENTO N.º
Contribuinte:
Rua:
Distrito:
Acha-se lançado pelas seguintes taxas:
Taxa de água Cr$ 30,30
Taxa de esgotos Cr$ 6,00
Taxa de expediente Cr$ 0,60
Taxa de previdência Cr$ 11,40
Taxa de assistência Cr$ 0,80
Total: Cr$ 98,00
De acordo com o Decreto N.º 530, de 30 de Dezembro de 1974, os pagamentos das taxas ora estipulados, serão feitos em 3 (três) parcelas, vencendo-se a 1.ª em 30 de Abril, a 2.ª em 30 de Agosto e a 3.ª em 31 de Dezembro de cada ano.
O pagamento fora dos prazos acima estipulados, será acrescido da multa de 20% e juros de 1% ao mês.
Congonhas, 10 de março de 1976
O Lançador
As reclamações contra o lançamento, deverão ser feitas dentro do prazo de 20 (vinte) dias, a contar desta data e por meio de requerimento ao Sr. Prefeito Municipal.

Fotos 06 e 07- Documentações da casa referentes aos impostos pagos em 1932 e em 1976, respectivamente.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

09. Análise do entorno – situação|ambiência

O entorno imediato do bem em análise caracteriza-se pela predominância de edificações com volumetria entre um e três pavimentos, a maioria implantada na testada frontal do lote, com afastamentos laterais e presença de quintal. De certa forma, pelo fato da rua ser íngreme (em declive), há uma homogeneidade volumétrica e um ritmo marcado pela paisagem urbana. Próximo à edificação existem na calçada barras de ferro que foram colocados lá propositalmente por causa do grande número de colisões de veículos com a casa. A pavimentação da via é em asfalto e as calçadas, em sua grande maioria, de piso cimentado. No trecho ora descrito, não há arborização viária. Há presença de postes de energia elétrica padrão CEMIG com iluminação pública viária.O tráfego de veículos é de moderado a intenso e se dá em mão dupla. A edificação inventariada em questão está implantada de forma a atrapalhar a visibilidade dos veículos que descem a rua. Devido a esse fato são contabilizadas inúmeras colisões na área. A paisagem da via é marcada pela existência de edificações contemporâneas e modificadas de pouca relevância histórico arquitetônica. Na face de quadra oposta o bem imóvel, há o muro de contenção em pedras que se situa no entorno da Romaria.

10. Histórico

A casa situada na Rua Paulo Mendes n° 483 chama atenção de quem se dirige para o Santuário do Bom Jesus do Matosinhos. A casa é uma das poucas construções do século XIX remanescente na rua, e se destaca das demais, por fazer limite com a rua – não há passeio em frente ela. Ela marca, de certa forma o alargamento da rua, o crescimento urbano de Congonhas.

A casa, originalmente, era de pau-a-pique e delimitando seu terreno havia um muro construído pedra sobre pedra. Situada em uma curva, na Rua Paulo Mendes, em 1965, um caminhão, desgovernado derrubou quase toda a casa, só a fachada principal e o muro de pedra se mantiveram. Depois, em 1974, o muro de pedras ruiu. De original, só resta a fachada principal, em uma rua, onde as construções do século XIX são praticamente inexistentes.

Marlene Isidora Silva[1] conta que a casa foi adquirida por seu bisavô (Procópio da Silva), de um senhor chamado Hipólito em 1888. Seus bisavós, segundo relata Marlene, residiam no local onde hoje se encontra a Romaria, e dali se mudaram devido ao início de sua construção, nos primeiros anos do século XX[2]. A casa, com o falecimento dos pais, passa aos seus herdeiros diretos e em 1934, Alexandrina de Barros Vasconcelos adquire a parte dos irmãos – José Apolônio, Maria, João, Hermógenes, Antônio e Geralda – e passa a ser única proprietária do imóvel. Com seu falecimento deixa o imóvel para Geralda Gertrudes de Vasconcelos – avó de Marlene, e por fim, Geralda passou a casa para sua neta, Marlene Isidora Silva.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

Edificação colonial datada do final do século XIX que se erige em um pavimento, implantado alinhado à testada frontal da calçada. Possui afastamentos laterais e posterior, com presença de quintal com área permeável. Seu partido arquitetônico é quadrado e a planta desenvolve-se a partir da sala de estar que dá acesso a dois quartos, sala de jantar também com acesso a um quarto, cozinha, banheiro e área de serviço (com porta de acesso para a rua).

[1] Depoimento dado à Rosângela Guimarães em 07 de dezembro de 2009.
[2] http://podesta.arq.br/index.php?option=com_content&view=article&id=156%3Aprojeto-centro-cultural-da-romaria&catid=35%3Ainstitucionais&Itemid=40. Página do projeto da Romaria de autoria de Sylvio Podestá.

A estrutura original da edificação é em embasamento de pedra e cunhais de madeira com paredes em pau-a-pique rebocadas e caiadas. Algumas outras paredes, que sofreram intervenções, são auto portantes em adobe e tijolos maciços.

A fachada frontal, não simétrica, possui cinco vãos, sendo três janelas em guilhotina com caixilharia de madeira com vidro e parte interna em folha cega com duas bandeiras e duas portas não originais, também em madeira almofadada. Os vãos possuem verga reta com ombreiras e guarda-pó e possuem a parte de madeira pintada de azul. Na cozinha, área de serviço e banheiro a janela foi substituída por esquadria metálica, basculante ou de correr, com vidro craquelê ou canelado.

O piso original da casa, em soalho de madeira, foi todo trocado por causa do barrotemento apodrecido. Verificaram-se três tipos de piso: taco (nas salas com presença de rodapé de madeira), cimentado queimado (nas cores vermelha e amarela) e cerâmico. Os forros originais em esteira foram substituídos por forros de madeira na cor natural. Na área de serviço a cobertura se faz diretamente na própria telha. As paredes são rebocadas e pintadas na cor branca (geral) ou verde (área de serviço). Apresentam trincas na pintura e muita sujidade. O banheiro possui parede revestida em azulejo e cobertura em laje.

A cobertura é caracterizada por quatro águas. As telhas são de cerâmica do tipo capa e bica curva e possuem engradamento em madeira.

O acesso à edificação pode ser feito diretamente da rua pela sala (elevada do nível da rua) ou pela área (no nível da rua).

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação de regular a ruim. A parede da fachada lateral direita está em desaprumo e apresenta uma grande trinca. Corre-se o risco dela ruir. As demais apresentam fissuras e trincas menores, de várias configurações. Os esteios aparentes na fachada apresentam sinais de apodrecimento, gerando instabilidade na estrutura do imóvel. Tanto internamente, quanto externamente há perda do reboco, deixando a estrutura da edificação (em pau-a-pique ou adobe) à mostra, o que ajuda a acelerar o processo de degradação, principalmente nas porções inferiores, onde o contato com a água da chuva é maior. As paredes da casa apresentam sérios problemas de infiltração e mofo, sendo perceptíveis, na sua fachada

frontal, grandes manchas de umidade. A cobertura possui telhas quebradas e/ou deslocadas. O forro da casa, em madeira, apresenta sinais de apodrecimento, devido à umidade, e também carunchos. O piso cimentado da cozinha está "fofo" por não possuir uma base sólida e, numa parte já apresenta um grande desnível devido ao seu afundamento. O restante do piso interno, não original, apresenta problemas superficiais, tais como sujidades, trincas no cimentado e perda de tacos. Algumas janelas estão com os vidros quebrados e o madeiramento apodrecido. As instalações elétricas são improvisadas e possuem muitas "gambiarras".

É iminente o risco de desabamento. A edificação deveria ser interditada pela defesa civil.

17. Fatores de Degradação

O tempo de existência da construção, além de degradações ocasionadas por intempéries físicas e pelos acidentes que derrubaram grande parte da casa abalando sua estrutura contribui para os problemas supracitados. Além disso, as intervenções emergenciais que tiveram que ser feitas por causa das colisões, bem como os acréscimos da casa ("puxados") sem orientação técnica adequada, contribuem para sua degradação.

18. Medidas de Conservação

Intervenção imediata do bem para uma restauração que, além de recompor os elementos originais da casa, sane com urgência os problemas estruturais. Após essa medida, sugere-se procedimentos de manutenção preventiva, limpeza rotineira dos cômodos para asseio e pintura periódica das paredes.

19. Intervenções

O piso original da casa, em soalho de madeira, foi trocado em 1960 por cimentado natado, cerâmica ou taco, sem referências de quem fez a intervenção.

Em 1965, um caminhão, desgovernado derrubou quase toda a casa, só a fachada principal e o muro de pedra se mantiveram. Nessa época então, a edificação foi parcialmente reconstruída, porém utilizando-se técnicas e estruturas diferentes da original (a parede em pau-a-pique que caiu foi substituída por adobe).

Depois, em 1974, o muro de pedras ruiu e em 1976 uma motorista bateu seu carro na fachada, motivando mais uma intervenção. Para completar esse histórico de desastres, em 1998, na época do Jubileu, uma Kombi derrubou parte da frente da casa, gerando mais uma intervenção.

Em 2001 um dos quartos foi rebocado com argamassa de cimento e areia.

Em 2004 o forro, original em esteira, foi trocado por forro de madeira.

Em data não identificada algumas portas e janelas, originais em madeira, foram substituídas por outras, também em madeira, devido o ataque de insetos xilófagos. As janelas de uma das salas, do banheiro e da cozinha é metálica basculante ou de correr.

De original, só resta a fachada principal, em uma rua, onde as construções do século XIX são praticamente inexistentes.

20. Referências Bibliográficas

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vocabulário Arquitetônico*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

Sítio do arquiteto Sylvio de Podestá, disponível em:
http://podesta.arq.br/index.php?option=com_content&view=article&id=156%3Aprojeto-centro-cultural-da-romaria&catid=35%3Ainstitucionais&Itemid=40.
Página do projeto da Romaria de autoria de Sylvio Podestá, acessada em dezembro/2009.

Fontes orais: SILVA, Marlene Isidora. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
22.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
22.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência

03.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de estrutura arquitetônica objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e arquitetônicas principais. Esta ficha de inventário, que trata de um exemplar do casario que remete às características estético funcionais do período colonial e implanta-se no entorno da Igreja Matriz, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

04. Endereço	Praça Sete de Setembro, 89 – Centro
05. Propriedade | Situação de Propriedade	Sr. Benedito Bonsucesso Veado | Propriedade particular
06. Responsável	Sr. Benedito Bonsucesso Veado e sua esposa, Sra. Maria do Carmo Rezende
07. Situação de Ocupação	Edificação própria

08. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Fachada frontal da edificação vista através de vão existente no coro da Igreja Matriz.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Conversadeiras.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Porta original de acesso ao imóvel.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Esquadrias externas.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Beiral com cachorrada.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

09. Análise do entorno – situação|ambiência

O entorno imediato do bem em análise caracteriza-se pela predominância de edificações térreas com volumetria de um pavimento, a maioria implantada na testada frontal do lote, com afastamentos laterais e presença de quintal. Os imóveis constituem-se por volumetria homogênea e ritmo marcado pela tipologia arquitetônica em meio à paisagem urbana. Dentre os imóveis em sua proximidade, destaca-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que possui sua fachada lateral esquerda voltada para a rua limítrofe. A paisagem da via é marcada pela existência de edificações que remetem ao estilo colonial, misturando-se com as contemporâneas, de uso predominantemente residencial.

A pavimentação da via é em pedras irregulares tipo capistrana. As calçadas possuem pavimentação diversificada (cimentado, pedra São Tomé, ardósia, cerâmica). A arborização pública nas calçadas é ausente. Há um canteiro central, de forma circular, com uma grande árvore, apropriado como local para estacionamento e assumindo função viária de rotatória. Há presença de postes de energia elétrica padrão CEMIG com iluminação pública. O tráfego de veículos é moderado e se dá em mão dupla.

10. Histórico

A casa, situada nas proximidades da Igreja Nossa Senhora da Conceição é de propriedade do Sr. Benedito Bom Sucesso Veado, casado em comunhão de bens com a Dª Maria do Carmo. O sogro da Dona Maria do Carmo, João Aurora Veado, natural de Esmeril – distrito de Congonhas – adquiriu a casa em entre as décadas de 1930 e 1940. Logo depois de adquirir a casa, o seu João Aurora a alugava, pois residia em Esmeril onde era comerciante.

Seu João Aurora deixou a casa para seu único filho, Benedito Bonsucesso Veado, e sua esposa, Dona Maria do Carmo. E nessa casa o casal passou a residir a partir de 1964. Atualmente moram na casa o Sr. Benedito Bom Sucesso Veado, sua esposa e a filha do casal, Maria Madalena Rezende.

A casa possui algumas características que remontam a época da construção da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, ou seja, mais de duzentos anos. A estrutura interna da casa foi modificada, adaptações necessárias com o passar do tempo. Mas dona Maria do Carmo aponta com orgulho a “conversadeira”, na sala de visitas – instalação original da casa, em pedra sabão,

frente a uma das janelas principais. A porta e as duas janelas da fachada principal são, também, motivos de orgulho, para dona Maria Carmo, que procura manter a madeira e as ferragens o mais próximo do original.

A casa de Dona Maira do Carmo é um dos poucos exemplares existentes e que ainda resistem desde a época da construção da Matriz.

11. Uso Atual	Residencial

12. Descrição

Edificação colonial datada do final do século XIX que se erige em um pavimento elevado, implantado alinhado à testada frontal do terreno. Possui afastamentos de fundos, com presença de quintal. Seu partido arquitetônico é quadrado e seu acesso pode ser feito da rua pela sala (elevada do nível da rua).

Caracteriza-se pela presença dos seguintes cômodos: duas salas, quatro quartos (um deles acessado diretamente pela primeira sala), cozinha e banheiro e área de serviço que foram construídos posteriormente.

A estrutura da edificação compõe-se de embasamento de pedra e paredes em pau-a-pique e em adobe, rebocadas e pintadas.

A fachada frontal, não simétrica, possui cinco vãos, sendo duas janelas e três portas/ portão. As janelas e portas são alinhadas pela verga. As janelas são de guilhotina com caixilharia de madeira com vidro opaco e parte interna com duas bandeiras almofadadas. Os vãos possuem moldura saliente de concreto e verga curva. Internamente, as janelas da fachada frontal possuem conversadeiras em pedra sabão. A fachada conta com uma porta larga, que dá indícios de que o local originalmente era uma edificação de uso misto (comercial e residencial). A porta de acesso principal à residência é original e está pintada na cor azul. Possui tramelas e ferragens de ferro fundido, com dobradiças tipo cachimbo. Do lado direito nota-se um portão atualmente servindo de acesso à garagem do imóvel.

O piso original da casa, em soalho de madeira, foi todo trocado por taco e possui rodapé em madeira. Os forros são em madeira tipo saia-e-blusa. As paredes são rebocadas e pintadas nas cores gelo e azul claro. A parede da sala possui um friso e, alto relevo,, tipo roda parede..

A cobertura é caracterizada por quatro águas. As telhas são de cerâmica do tipo capa e bica curva e possuem engradamento em madeira. O beiral apresenta cachorrada e calha.

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta ótimo estado de conservação. A proprietária tem consciência do valor da preservação e, portando, mantém sua casa sempre limpa, realizando periodicamente revisões e manutenções.

17. Fatores de Degradação

Degradações inerentes ao tempo, uso e intempéries.

18. Medidas de Conservação

Manutenção preventiva, tais como revisão dos sistemas de cobertura, hidráulicos e elétricos, além de nova pintura a cada cinco anos e limpeza diária para um melhor asseio..

19. Intervenções

Segundo a atual proprietária, Dª Maria do Carmo Rezende, seu sogro já adquiriu a edificação com algumas intervenções não sendo, portanto, possível se identificar a época e a autoria de tais modificações. Tais intervenções consistem em substituição de: piso original (provavelmente em soalho de madeira, conforme padrão da época) por taco e forro original por madeira tipo saia-e-blusa.

Em época não determinada, o Sr. João Aurora Veado (in memorian) construiu um banheiro e uma área de serviço anexos à casa. Os vidros da janela da fachada frontal foram trocados a cerca de 30 anos atrás, ou seja, na década de 1980. Há 15 anos (em 1995) houve uma última grande reforma, quando todo o madeiramento do telhado foi trocado. Dois anos antes dessa reforma o Sr. Benedito Bom Sucesso trocou o portão da garagem e colocou motor nele para a segurança da filha, que chegava tarde da noite em casa.

A estrutura interna da casa foi modificada com adaptações necessárias com o passar do tempo.

20. Referências Bibliográficas

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vocabulário Arquitetônico*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

Fontes orais: REZENDE, Maria do Carmo. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

21. Informações Complementares

Sem referência.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
22.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
22.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Hotel Vartuli

03.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de estrutura arquitetônica objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e arquitetônicas principais. Esta ficha de inventário, que trata de um exemplar de características que remetem ao eclético, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

04. Endereço	Av. Governador Valadares, 77 – Centro
05. Propriedade | Situação de Propriedade	Sr. Paschoal Vartuli | Propriedade particular
06. Responsável	Sr. Paschoal Vartuli
07. Situação de Ocupação	Espólio do Sr. Paschoal Vartuli

08. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Fachada frontal do Hotel Vartuli.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Corredor de acesso aos quartos.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Imagem da porta interna. Observa-se o pé direto duplo da edificação
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Forro de madeira danificado.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

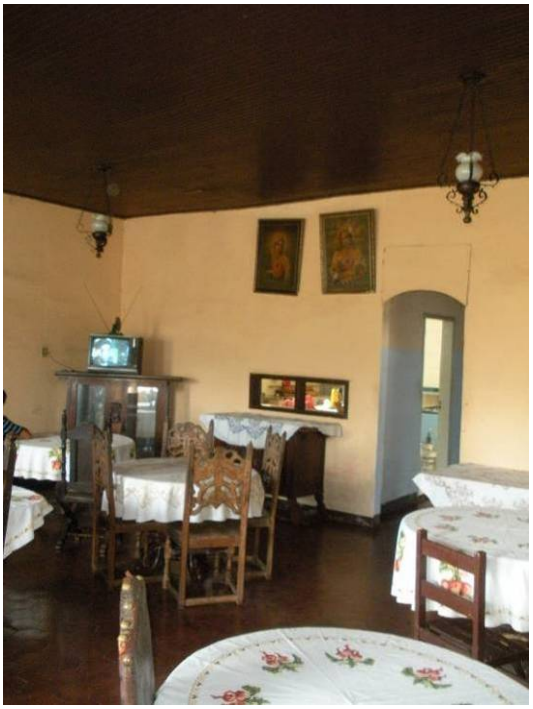


Foto 05- Salão à esquerda da recepção.Observa-se que a porta, assinalada pela seta, teve o seu vão diminuído.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

09. Análise do entorno – situação|ambiência

O entorno imediato do bem em análise caracteriza-se pela predominância de edificações térreas com volumetria de um ou dois pavimentos, a maioria implantada na testada frontal do lote, sem afastamentos laterais. Os imóveis constituem-se por volumetria homogênea e ritmo marcado pela tipologia arquitetônica contrastante em meio à paisagem urbana. No outro lado via passa a linha férrea. Neste mesmo lado, há uma pequena praça com bancos, um muro com balaustrada e também a estação de trem, hoje funcionando como bar.

A paisagem da via é marcada pela existência de edificações que remetem ao estilo colonial e eclético, misturando-se com as contemporâneas, de uso predominantemente comercial.

A pavimentação da via é em pedras irregulares tipo poliedros. As calçadas possuem pavimentação composta, em sua maioria, por piso cimentado. A arborização pública nas calçadas é ausente. Há presença de postes de energia elétrica padrão CEMIG com iluminação pública. O tráfego de veículos é moderado e se dá em mão dupla. Há área para estacionamento rotativo em 90°.

10. Histórico

O Hotel Vartuli[3], localizado à Av. Governador Valadares, n° 77, situa-se nas proximidades da Estação Ferroviária de Congonhas. Inaugurado em 1910, com o nome de "Grande Hotel dos Viajantes", era de propriedade do Sr. Giuseppe Vartuli. Ele, imigrante italiano, chegou a Congonhas em 1890, seguindo o assentamento da Estrada de Ferro que passava e ainda passa pela cidade – antes a Estrada de Ferro Central do Brasil, hoje MRS. Nessa cidade, também constituiu família casando-se com Andrezza Mongi Sanches (espanhola de Andaluzia). O casal teve quatro filhos: Paschoal Vartuli, Francisco Antônio Vartule, Athayde Vartuli e Maria Estela Vartuli. O Sr. Paschoal Vartuli casou-se com a Sra. Onézima (Dª. Zizinha). Tiveram cinco filhos: Vagner Vartuli, Francisco Antônio Athayde Vartuli, Dolores Rosângela Vartuli e Paschoal Vartuli (atual proprietário do Hotel), que casou-se com Juscelina Cardoso Vartule e teve três filhos: Hemy Cardoso Vartuli, Hanny Cardoso Vartuli e Fabrízio Cardoso Vartuli.

Com o desenvolvimento da atividade mineradora em Congonhas, o hotel cresce. Em 1922, Giuseppe Vartuli amplia as instalações de seu Hotel, com a aquisição e construção no terreno ao lado as antigas instalações do Hotel.

[3] Informações prestadas pelo Sr. Paschoal Vartuli, proprietário do Hotel.

O Hotel possui vinte e cinco quartos. Há quartos com banheiro, outros que atendem de três até cinco hóspedes, com banheiro comum. Com a diferenciação dos cômodos, há também a diferenciação das diárias que varia de vinte à quarenta reais.

O Hotel, até hoje em atividade, faz parte do espólio de Paschoal Vartuli, e de seu pai, Paschoal Vartuli, respectivamente filho e neto do Sr. Giuseppe Vartuli. Cabe salientar que a frente da direção do Hotel, se encontra Pachoal Vartuli, neto do Sr. Giuseppe.

11. Uso Atual	Serviços (hotel)

12. Descrição

Edificação de características ecléticas e art-decó, datada do início do século XX, que se desenvolve em um pavimento elevado, sem presença de porão. Alinha-se à testada frontal do terreno e possui afastamentos laterais e de fundo. Seu partido arquitetônico original era quadrado. Após a ampliação do Hotel, com a construção em terreno adjacente, o partido arquitetônico torna-se em “U”. O acesso ao Hotel é feito pela parte central, através de escada que leva a recepção. Esta, por sua vez, faz a ligação entre os dois blocos (esquerdo e direito).

Caracteriza-se pela presença dos seguintes cômodos: recepção que leva a duas salas. Partindo da sala à direita: dois quartos com acesso direto Poe esta sala, corredor e doze quartos. Ao fundo banheiros masculino e feminino com chuveiro e pia em comum. Partindo da sala à esquerda: lavabo, cozinha, dois banheiros masculinos e dois femininos com chuveiro, dez quartos. Dentre esses vinte e cinco quartos citados, seis deles possuem banheiro construído posteriormente, já que, na época da construção, não se tinham suítes. Os demais quartos possuem lavatórios. O mobiliário dos quartos é muito simples e composto por cama de casala ou solteiro e armário.

A estrutura da edificação compõe-se de embasamento de pedra e paredes em alvenaria auto portantes de dimensão larga, rebocadas e pintadas. O pé-direito é duplo.

A fachada frontal pode ser descrita por dois blocos com características diferentes com relação a vãos e coroamento. Cada bloco possui simetria. O bloco da direita possui três janelas de verga curva, alinhadas. O bloco da esquerda possui duas janelas e uma porta de verga reta. Todos os vãos são enquadrados por massa saliente. As janelas originais se fazem em duas bandeiras com parte superior em vidro e inferior em veneziana de madeira. As portas, com altura de aproximadamente 2,50 metros, são tem duas bandeiras com folha cega e parte superior em vidro. As esquadrias são pintadas de azul claro.

O piso dos quartos do Hotel é em taco, com rodapé alto em argamassa. Na recepção, o piso é misto de cerâmica com madeira. Nas duas salas é em madeira. Nas áreas frias ele se faz em cerâmica. Nos corredores de acesso aos quartos, em ladrilho hidráulico. O quintal, onde fica a área de serviço, o piso é cimentado. Os forros são em madeira tipo saia-e-blusa pintados de azul claro, com presença de roda-teto em alguns cômodos. As paredes são rebocadas e pintadas nas cores gelo e azul claro ou cinza (meia-parede).

A cobertura, em duas águas, se faz em telhas cerâmicas capa e bica curva com engradamento em madeira. Há presença de platibanda e frontão triangular com frisos em alto relevo, sendo que, na fachada à direita, esta é decorada por elementos artísticos aplicados (tipo volutas). Os cunhais da fachada da direita possuem pinhas.

Pelas características vistas, pode-se concluir que o bloco da esquerda é de construção anterior ao da direita.

O Hotel está equipado com extintores de incêndio e hidrante localizado na recepção.

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação de bom a regular. Sua estrutura e alvenarias estão íntegras. A pintura tanto interna, como externa, está comprometida por sujidades, manchas de infiltração, mofo e trincas. O piso apresenta trincas e partes faltantes. Na sala à direita o piso está “fofo” (sem apoio), O forro em madeira está danificado, com partes caindo e presença de cupins.

17. Fatores de Degradação

Degradações inerentes ao tempo, uso, intempéries e falta de manutenção corretiva e preventiva. As trincas se devem, em grande parte, à trepidação dos trens que passam em frente, várias vezes por dia.

18. Medidas de Conservação

Realização de manutenção corretiva nos problemas descritos em item anterior.

Manutenção preventiva, tais como revisão dos sistemas de cobertura, hidráulicos e elétricos, além de nova pintura a cada cinco anos e limpeza diária para um melhor asseio.

19. Intervenções

Em 1922 o Sr. Giuseppe Vartuli ampliou as instalações de seu Hotel, com a aquisição e construção no terreno ao lado. As demais intervenções, descritas abaixo, não possuem precisão de data nem de construtor.

Substituição dos materiais de acabamento (como, por exemplo, a colocação de piso cerâmico e a troca das esquadrias da fachada frontal) e modificação no agenciamento do espaço interno (construção de banheiros privativos nos quartos). Alguns vãos tiveram seu tamanho modificado.

Algumas janelas dos quartos foram substituídas por esquadrias metálicas tipo basculante na década de 60.

20. Referências Bibliográficas

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vocabulário Arquitetônico*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

Fontes orais: VARTULI, Paschoal. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

21. Informações Complementares .

Originalmente o piso do Hotel era em soalho de madeira sobre barrotes. O Sr. Paschoal conta que seu avô, usava uma bengala oca cheia de pepitas de ouro. Vez por outras as pepitas caiam nas juntas das tábuas. O Sr. Giuseppe pedia para que seus empregados procurassem debaixo do piso, mas eles nunca achavam as pepitas (achavam, mas não devolviam).

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
22.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
22.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Ladeira do Bom Jesus

03.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de estrutura urbanística objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e arquitetônicas principais. Esta ficha de inventário, que trata da Rua São José, englobando suas pedras que foram colocadas no período colonial, bem como as edificações mais antigas da cidade, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

04. Endereço	Rua Bom Jesus – Centro
05. Propriedade | Situação de Propriedade	Prefeitura Municipal de Congonhas | Propriedade pública
06. Responsável	Prefeitura Municipal de Congonhas
07. Situação de Ocupação	Não se aplica

08. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Porção inicial da ladeira
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

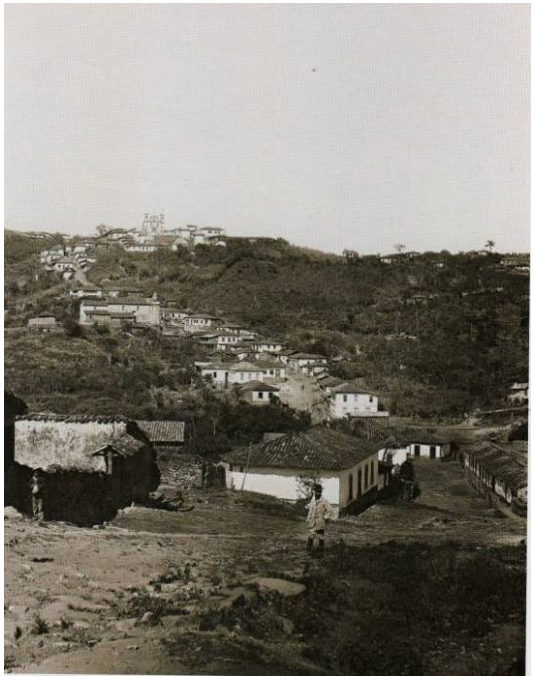


Foto 02- Vista da ladeira em 1880.
Município de Congonhas – MG| Acervo do Museu da Imagem e da Memória de Congonhas

Foto 03- Pedras centenárias e casario colonial.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Bueiros da rede pública de água – intervenção posterior
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Boca de lobo.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

09. Análise do entorno – situação|ambiência

O entorno imediato do bem em análise caracteriza-se pela predominância de casarios coloniais (principalmente em sua porção inicial) e algumas construções contemporâneas (localizadas já mais para o final da ladeira), com volumetria de 01 a 02 pavimentos, a maioria implantada junto ao alinhamento frontal e com pequena elevação em relação ao nível da rua. A via recebeu

pavimentação em pedras irregulares, com os passeios apresentando largura reduzida na face de quadra par e grande largura na face de quadra ímpar, aqui com solução em platôs e jardins. A Rua Bom Jesus não possui arborização e sua paisagem é marcada pela existência de várias edificações com interesse cultural específico que remetem aos primeiros tempos da ocupação do município de Congonhas.

Destaca-se que a homogeneidade volumétrica do casario edificado e o ritmo estabelecido pela seqüência de edifícios com solução tipológica semelhante – coberturas de telhado cerâmico e implantação junto ao alinhamento frontal, fazem com que este trecho da cidade de Congonhas assuma identidade local e se destaque na paisagem da cidade, especialmente a partir da encosta contrária à área em apreço, na qual se localizam a Igreja Matriz e a Capela do Rosário.

10. Histórico

Um dos conjuntos de construção colonial que merece destaque em Congonhas é a Ladeira Bom Jesus. A ladeira, sem dúvidas, era o caminho natural que levava ao Santuário de Bom Jesus de Matozinhos. Há que se lembrar que a Ladeira Bom Jesus, era o caminho que ligava a Matriz de Nossa Senhora da Conceição ao Santuário de Bom Jesus.[4] Assim a Ladeira, antiga Rua Direita, tinha e ainda tem sua trajetória interrompida pelo Rio Maranhão. Relatos de viajantes, em fins do século dezenove, destacam a íngreme Ladeira, com ponto característico da Cidade. [5]

A Igreja São José, o casario colonial e o calçamento da ladeira, são elementos de destaque da ladeira e receberam atenção do Projeto Monumenta,- projeto que busca a revitalização de bens históricos para municípios históricos, por meio financiamento de ações a taxas de empréstimos quase nulas - que propôs, em um primeiro momento a restauração do calçamento e passeio, e o desvio fluvial da Ladeira Bom Jesus, bem como a iluminação subterrânea da Ladeira.

Mas como foi dito a Ladeira não tem por limite o Santuário de Bom Jesus de Matozinhos e o Rio Maranhão, ela se estende do Rio Maranhão à Matriz, onde outras interferências devem ser feitas.

11. Uso Atual

Público

[4] Informações fornecidas por Luciomar de Jesus.

[5] Ver WELS, James W. Explorando e viajando três mil milhas. Belo Horizonte, Fund. João Pineiro. CEC, 1995, 2v.

12. Descrição

A Rua Bom Jesus é uma ladeira íngreme e sinuosa de pedras irregulares tipo capistrana construída em período colonial pelos escravos. A ladeira possui perfil côncavo, com drenagem pluvial feita pelo meio da rua e conduzida, nos dias atuais, a uma boca de lobo próxima da Avenida Governador Valadares. Possui largura média de 8,5 metros e comprimento de 120 metros. Seu início coincide com o término da Rua Feliciano Mendes com Rua do Aleijadinho. Finda na esquina com a Av. Governador Valadares. O tráfego se dá em mão dupla, com estacionamento lateral paralelo à calçada. Toda a sua fiação elétrica é subterrânea, preservando a imagem visual do bem. Sob seu leito também passam as canalizações de água potável, pluvial e esgoto. Essa foi ima intervenção posterior a sua construção e, em alguns trechos onde houve manutenção, as pedras foram substituídas.

Antes chamada de Rua Direita, a ladeira é o caminho mais antigo que leva a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição até o Santuário Bom Jesus do Matozinhos.

Na sua porção inicial há um totem[6] com uma placa com os seguintes dizeres:

"Ladeira do Bom Jesus

Reúne o casario do núcleo histórico que se desenvolveu no entorno do Santuário do Senhor Bom Jesus do Matozinhos. Mantém o traçado original e o calçamento de pedras irregulares, oferecendo uma visão bastante próxima da ambiência e da paisagem urbana dos séculos XVIII e XIX.

Entrecortada por vária ruas e pelo Beco dos Canudos, na ladeira encontram-se a Igreja Matriz de São José, o Museu da Imagem e da Memória de Congonhas e o escritório técnico do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional."

É, portanto, mais um atrativo turístico de Congonhas.

As edificações limítrofes a ela são caracterizadas pelo estilo colonial, com volumetria de 01 a 02 pavimentos, a maioria implantada junto ao alinhamento frontal e com pequena elevação em relação ao nível da rua. Os passeios apresentam largura reduzida na face de quadra par e grande largura na face de quadra ímpar, aqui com solução em platôs e jardins. A Rua Bom Jesus não possui arborização e sua paisagem é marcada pela existência de várias edificações com interesse cultural específico que remetem aos primeiros tempos da ocupação do município de Congonhas.

Dentre as edificações de interesse artístico cultural, destacam-se: a Igreja São José que é tombada pelo Município, a edificação que abriga o IPHAN e o casarão dos Fonsecas, também

[6] Esse modelo de placa é usado pela Associação das Cidades Históricas em todos os municípios associados.

conhecido como casarão amarelo, construído no final do século XIX, que atualmente abriga o Museu da Imagem e da Memória de Congonhas, também tombado pelo município.

Destaca-se que a homogeneidade volumétrica do casario edificado e o ritmo estabelecido pela seqüência de edifícios com solução tipológica semelhante – coberturas de telhado cerâmico e implantação junto ao alinhamento frontal, fazem com que este trecho da cidade de Congonhas assuma identidade local e se destaque na paisagem da cidade, especialmente a partir da encosta contrária à área em apreço, na qual se localizam a Igreja Matriz e a Capela do Rosário.

13. Proteção Legal Existente	Nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A ladeira apresenta bom estado de conservação. As pedras originais estão bem conservadas e a ambiência, apesar das construções contemporâneas ainda se mantém preservada no seu início.

17. Fatores de Degradação

Intervenções (para passagem de água pluvial, esgoto e drenagem) com colocação de bueiros não condizentes com a ambiência urbana. Poluição visual das placas de estabelecimentos comerciais. Edificações contemporâneas de arquitetura não condizente com a ambiência da rua. Tráfego de veículos pesados.

18. Medidas de Conservação

Proibição do tráfego de veículos pesados. Restauração das pedras que foram retiradas para colocação dos bueiros. Varrição diária e capina periódica. Lei de uso e ocupação do solo para as áreas históricas do núcleo urbano mais severas e fiscalização.

19. Intervenções

A ladeira teve algumas de suas pedras retiradas para passagem de tubulações de água, esgoto e água pluvial, além da fiação elétrica que, nesta via, é subterrânea.

20. Referências Bibliográficas

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vocabulário Arquitetônico*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG, 1961.

Ver WELS, James W. Explorando e viajando três mil milhas. Belo Horizonte, Fund. João Pineiro. CEC, 1995, 2v.

Fontes orais: JESUS, Luciomar Sebastião de. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

21. Informações Complementares

.

Algum

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
22.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
22.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Acervo	Hotel Vartuli
04. Propriedade | Direito de Propriedade	Particular | Paschoal Vartuli
05. Endereço	Av. Governador Valadares, 77 – Centro
06. Responsável	Paschoal Vartuli
07. Designação	Cômoda de quarto

07.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de bem móvel objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e estilísticas principais. Esta ficha de inventário, que é de um móvel do acervo do Hotel Vartuli, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

08. Localização Específica	Recepção do Hotel Vartuli
09. Espécie	Mobiliário de quarto
10. Época	Década de 1930
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Nacional
13. Procedência	Adquirido de uma loja de antiguidades que funcionou entre as décadas de 1960 e 1970, na Rua do Aleijadinho esq. com Rua Paulo Mendes, onde é atualmente o Restaurante Casa da Ladeira
14. Material | Técnica	Madeira | entalhe, recorte, encaixe
15. Marcas | Inscrições| Legendas	Não há

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Vista da cômoda.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Vista de sua localização.
na recepção do Hotel
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Imagem da lateral direita.
na recepção do Hotel
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

17. Descrição

A cômoda possui estrutura em madeira maciça Peroba Rosa, recortada, encaixada, lixada, envernizada, colada e pregada. Possui formato retangular com composição em linhas simétricas. É afastada do chão por quatro pés de quinze centímetros de altura, de seção circular. Compõe-se de três gavetões e duas gavetas na parte superior, de correr, sem acabamento interno e lateral. Possui puxadores em ferro com desenhos. As gavetas possuem moldura em traços torneados. As laterais possuem almofadas e colunas torças.

Esta cômoda de quarto atualmente serve como arquivo da recepção do hotel e faz conjunto com um móvel de sala utilizado como balcão.

18. Condições de Segurança	☒ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim
19. Proteção Legal	Inventário para proteção do acervo
20. Dimensões	110 X 110 x 60 cm (L x A x P)
21. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O móvel encontra-se em bom estado de conservação, sem comprometimento de sua integridade.

23. Intervenções – Responsável | Data

Sem intervenções.

24. Características Técnicas

O móvel é executado em madeira maciça lixada com encaixe das peças através de pregos e cola. Possui colunas torneadas nas laterais e detalhes em todas as gavetas. Dominam as linhas simétricas na composição e o móvel apresenta acabamento envernizado.

25. Características Estilísticas

Caracteriza-se por estrutura em madeira de lei com entalhes e aplicações manuais (com presença de colunas torças como característica) e acabamento em verniz.

26. Características Iconográficas

Não há.

27. Dados Históricos

Parte do patrimônio do Hotel Vartuli, que chama atenção dos hóspedes, ou de quem por ali passa, é parte do mobiliário do Hotel.

Logo à entrada, o Sr. Paschoal Vartuli adaptou uma antiga cômoda, datada da década de 1930, como balcão do Hotel e uma outra, como arquivo. A cômoda, em peroba rosa, possui entalhamentos nas duas portas e é proveniente de uma loja de antiguidade da família Vartuli.

Há também um buffet de sala de jantar, incorporado ao patrimônio do Hotel, de origem desconhecida que chama atenção. Em madeira escura, a cômoda, lembra o mobiliário da década de 1940 ou 1950.

No refeitório do Hotel, há uma mesa redonda, datada aproximadamente de 1950. A mesa é de madeira compacta, que denota a qualidade do móvel.

É interessante notar que o mobiliário traz informações sobre uma época, o design industrial, a moda, e a qualidade das peças.

28. Referências Bibliográficas

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

Fontes orais: VARTULI, Paschoal. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica

30.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
30.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
30.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Acervo	Hotel Vartuli
04. Propriedade | Direito de Propriedade	Particular | Paschoal Vartuli
05. Endereço	Av. Governador Valadares, 77 – Centro
06. Responsável	Paschoal Vartuli
07. Designação	Móvel de sala

07.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de bem móvel objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e estilísticas principais. Esta ficha de inventário, que é de um móvel do acervo do Hotel Vartuli, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

08. Localização Específica	Recepção do Hotel Vartuli
09. Espécie	Mobiliário de sala
10. Época	Década de 1930
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Nacional
13. Procedência	Adquirido de uma loja de antiguidades que funcionou entre as décadas de 1960 e 1970, na Rua do Aleijadinho esq. com Rua Paulo Mendes, onde é atualmente o Restaurante Casa da Ladeira
14. Material | Técnica	Madeira | entalhe, recorte, encaixe
15. Marcas | Inscrições| Legendas	Não há

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Vista da cômoda.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Vista interna da cômoda.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Detalhe das gavetas.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

17. Descrição

A cômoda possui estrutura em madeira maciça Peroba Rosa, recortada, encaixada, lixada, envernizada, colada e pregada. Possui formato retangular com composição em linhas simétricas. É afastada do chão por oito pés torneados ligados por uma estrutura também toda torneada. Compõe-se de duas portas (que foram retiradas) com uma prateleira central e três gavetas ao centro. O móvel de sala de jantar segue as mesmas linhas e estilos da cômoda de quarto utilizada como arquivo, inventariadas nesse exercício. As gavetas, de correr, não possuem acabamento interno e lateral. Possui puxadores em ferro com desenhos. Cada gaveta possui três almofadas com placa decorada em metal pregado. Possuem divisão interna para talheres, utilizada para guarda das chaves dos quartos. As laterais possuem colunas torças.

As portas almofadadas possuem entalhes com motivos florais. A parte inferior do móvel também é toda trabalhada com motivos florais.

Uma característica peculiar desse móvel é que seu fundo possui acabamento em verniz e entalhes na parte inferior, decorando-o, o que indica o cuidado numa parte que ficaria teoricamente encostada na parede.

Este móvel de sala atualmente é utilizado como balcão e faz conjunto com uma cômoda de quarto que serve como arquivo da recepção do hotel.

18. Condições de Segurança	☒ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim
19. Proteção Legal	Inventário para proteção do acervo
20. Dimensões	190 X 60 x 100 cm (L x A x P)
21. Estado de Conservação	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O móvel encontra-se em razoável estado de conservação devido a muitos puxadores e placas em metal das gavetas não existirem mais. Além disso, não há fechamento na lateral porque o dono retirou as portas para pregá-las na frente.

23. Intervenções – Responsável | Data

No final da década de 1990, o proprietário dos bens, o Sr. Paschoal Vartuli, retirou as portas e as pregou na parte posterior do móvel, que fica de frente para quem entra na recepção do Hotel. Segundo ele, o móvel estava sem detalhes e essa intervenção o valorizou em suas características.

24. Características Técnicas

O móvel é executado em madeira maciça lixada com encaixe das peças através de pregos e cola. Possui colunas torneadas e detalhes almofadados em todas as gavetas e portas. Dominam as linhas simétricas na composição e o móvel apresenta acabamento envernizado.

25. Características Estilísticas

Caracteriza-se por estrutura em madeira de lei com entalhes e aplicações manuais (com presença de colunas torças como característica) e acabamento em verniz.

26. Características Iconográficas

Não há.

27. Dados Históricos

Parte do patrimônio do Hotel Vartuli, que chama atenção dos hóspedes, ou de quem por ali passa, é parte do mobiliário do Hotel.

Logo à entrada, o Sr. Paschoal Vartuli adaptou uma antiga cômoda, datada da década de 1930, como balcão do Hotel e uma outra, como arquivo. A cômoda, em peroba rosa, possui entalhamentos nas duas portas e é proveniente de uma loja de antiguidade da família Vartuli.

Há também um buffet de sala de jantar, incorporado ao patrimônio do Hotel, de origem desconhecida que chama atenção. Em madeira escura, a cômoda, lembra o mobiliário da década de 1940 ou 1950.

No refeitório do Hotel, há uma mesa redonda, datada aproximadamente de 1950. A mesa é de madeira compacta, que denota a qualidade do móvel.

É interessante notar que o mobiliário traz informações sobre uma época, o design industrial, a moda, e a qualidade das peças.

28. Referências Bibliográficas

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

Fontes orais: VARTULI, Paschoal. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica

30.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
30.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
30.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Acervo	Hotel Vartuli
04. Propriedade | Direito de Propriedade	Particular | Paschoal Vartuli
05. Endereço	Av. Governador Valadares, 77 – Centro
06. Responsável	Paschoal Vartuli
07. Designação	Buffet de sala de jantar

07.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de bem móvel objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e estilísticas principais. Esta ficha de inventário, que é de um móvel do acervo do Hotel Vartuli, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

08. Localização Específica	Sala de estar do Hotel Vartuli
09. Espécie	Mobiliário de sala
10. Época	Décadas de 1950 / 1960
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Nacional
13. Procedência	Adquirido em loja no Rio de Janeiro
14. Material | Técnica	Madeira | entalhe, recorte, encaixe
15. Marcas | Inscrições| Legendas	Não há

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Vista do buffet
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Detalhe da estrutura interna da porta.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Vista lateral.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

17. Descrição

Buffet de sala de jantar atualmente utilizado como cômoda para guardar parte do enxoval do hotel. Compõe-se de estrutura em madeira, recortada, encaixada, lixada, envernizada, colada e pregada. Possui formato retangular com composição em linhas sinuosas com tampo liso. É afastada do chão por quatro pés brutos. Compõe-se de quatro portas com uma prateleira central. Não há puxador. A abertura é feita através de fecho toque. Possui dobradiças externas.

Tanto na frente quanto nas laterais o móvel possui curvas côncavas e convexas.

18. Condições de Segurança	☐ Bom ☒ Razoável ☐ Ruim
19. Proteção Legal	Inventário para proteção do acervo
20. Dimensões	190 X 60 x 100 cm (L x A x P)
21. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O móvel encontra-se em bom estado de conservação. Observa-se apenas um descascamento na base.

23. Intervenções – Responsável | Data

Sem intervenções.

24. Características Técnicas

O móvel é executado em madeira estruturada lixada com encaixe das peças através de pregos e cola. Possui dobradiças externas. Dominam as linhas simétricas e sinuosas na composição e o móvel apresenta acabamento envernizado.

25. Características Estilísticas

Caracteriza-se por estrutura em madeira trabalhada em diversas curvas e acabamento em verniz.

26. Características Iconográficas

Não há.

27. Dados Históricos

Parte do patrimônio do Hotel Vartuli, que chama atenção dos hóspedes, ou de quem por ali passa, é parte do mobiliário do Hotel.

Logo à entrada, o Sr. Paschoal Vartuli adaptou uma antiga cômoda, datada da década de 1930, como balcão do Hotel e uma outra, como arquivo. A cômoda, em peroba rosa, possui entalhamentos nas duas portas e é proveniente de uma loja de antiguidade da família Vartuli.

Há também um buffet de sala de jantar, incorporado ao patrimônio do Hotel, de origem desconhecida que chama atenção. Em madeira escura, a cômoda, lembra o mobiliário da década de 1940 ou 1950.

No refeitório do Hotel, há uma mesa redonda, datada aproximadamente de 1950. A mesa é de madeira compacta, que denota a qualidade do móvel.

É interessante notar que o mobiliário traz informações sobre uma época, o design industrial, a moda, e a qualidade das peças.

28. Referências Bibliográficas

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

Fontes orais: VARTULI, Paschoal. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

29. Informações Complementares	Sem referência.

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
30.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
30.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Acervo	Hotel Vartuli
04. Propriedade | Direito de Propriedade	Particular | Paschoal Vartuli
05. Endereço	Av. Governador Valadares, 77 – Centro
06. Responsável	Paschoal Vartuli
07. Designação	Mesa

07.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de bem móvel objetiva o registro de bem cultural, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de suas características históricas e estilísticas principais. Esta ficha de inventário, que é de um móvel do acervo do Hotel Vartuli, integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

08. Localização Específica	Sala de refeições do Hotel Vartuli
09. Espécie	Mobiliário de sala
10. Época	Década de 1950
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Nacional
13. Procedência	Sem referências
14. Material | Técnica	Madeira | entalhe, recorte, encaixe
15. Marcas | Inscrições| Legendas	Não há

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Vista da mesa.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Vista dos pés.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Partes gastas da mesa.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

17. Descrição

Mesa de jantar em madeira com tampo liso, laterais arredondadas e borda larga com 12 cm. Possui uma divisão no centro (recorte) e está desnivelada. Apóia-se em dois pés brutos unidos na base, com dois apoios cada. Os pés são de tamanho exagerado em relação ao tampo e, desta forma, o móvel apresenta-se desproporcional. O tampo e os pés são ocos, portanto ela não é muito pesada apesar de aparentar.

18. Condições de Segurança	☐ Bom ☒ Razoável ☐ Ruim
19. Proteção Legal	Inventário para proteção do acervo
20. Dimensões	140 X 105 x 80 cm (C x L x P)
21. Estado de Conservação	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O estado de conservação regular deve-se somente ao seu tampo que apresenta perda de material, lascas, instabilidade e apodrecimento da madeira. Os pés estão firmes e não apresentam problemas.

23. Intervenções – Responsável | Data

Sem intervenções.

24. Características Técnicas

O móvel é executado em madeira estruturada lixada com encaixe das peças através de pregos e cola. O tampo não apresenta acabamento.

25. Características Estilísticas

Caracteriza-se por estrutura em madeira trabalhada com encaixe, sem acabamento no tampo. Pés pesados e grosseiros.

26. Características Iconográficas

Não há.

27. Dados Históricos

Parte do patrimônio do Hotel Vartuli, que chama atenção dos hóspedes, ou de quem por ali passa, é parte do mobiliário do Hotel.

Logo à entrada, o Sr. Paschoal Vartuli adaptou uma antiga cômoda, datada da década de 1930, como balcão do Hotel e uma outra, como arquivo. A cômoda, em peroba rosa, possui entalhamentos nas duas portas e é proveniente de uma loja de antiguidade da família Vartuli.

Há também um buffet de sala de jantar, incorporado ao patrimônio do Hotel, de origem desconhecida que chama atenção. Em madeira escura, a cômoda, lembra o mobiliário da década de 1940 ou 1950.

No refeitório do Hotel, há uma mesa redonda, datada aproximadamente de 1950. A mesa é de madeira compacta, que denota a qualidade do móvel.

É interessante notar que o mobiliário traz informações sobre uma época, o design industrial, a moda, e a qualidade das peças.

28. Referências Bibliográficas

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

Fontes orais: VARTULI, Paschoal. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
30.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
30.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Livros de Tombo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

03.1. Motivação do Inventário

O bem inventariado em questão é um registro documental das atividades religiosas da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

04. Endereço	Casa Paroquial – tel.: (31) 3731-2414 Praça Sete de Setembro, 32 – Centro
05. Propriedade | Direito de Propriedade	Eclesiática
06. Subordinação Administrativa	Casa Paroquial
07. Responsável	Maria Betânia Reis, voluntária
08. Restrição de Acesso	Não
09. Horário de Atendimento	Segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h e de 13h as 17h30 Sábados das 9h às 11h
10. Histórico do Arquivo	

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição guarda na Casa Paroquial, situada à Rua Praça Sete de Setembro, n° 32, sob a responsabilidade de Maria Betânia Reis, funcionária voluntária da Matriz, três livros de tombo, que registram visitas, festas, comemorações, enfim os principais acontecimentos ocorridos ao longo da história da Paróquia.

O primeiro livro consta de 100 páginas, e abrange o período de 24 de setembro de 1933 a 24 de setembro de 1947, e em sua maioria era registrado pelo vigário Alberto, vigário que estava à frente da Paróquia. O segundo livro, também com cem páginas, cobre o período de 15 de janeiro de 1948 a 23 de julho de 1966, e entre os relatos documentados pelo Padre Luiz Weerdesteyn, destaca-se a visita pastoral de Dom Oscar, bispo de Mariana, à Paróquia. O último livro consta de 198 folhas, e abrange o período compreendido entre primeiro de agosto de 1966 a 20 de outubro de 2009 (atualmente está na folha n° 185) e foi escrito pelo Padre Leão (? Sobrenome ilegível).

No primeiro livro de tombo há a seguinte abertura:

“Servirá este livro de cem folhas por mim rubricadas como livro do Tombo da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo.

Congonhas do Campo, 24 de setembro de 1933

PE. Alberto (? sobrenome ilegível)”

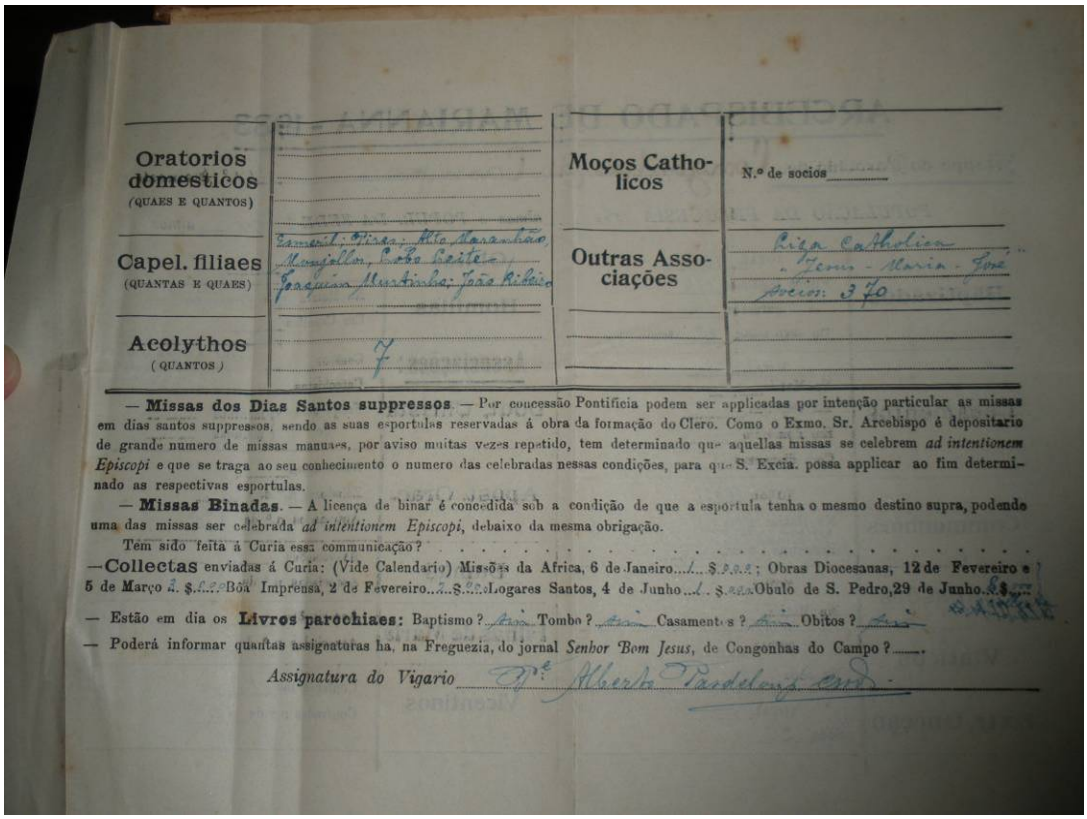
Sob a guarda da Paróquia ainda se encontra o livro de tombo da Paróquia São José Operário, não foi localizado e também livros de inventário do acervo da Matriz.

Esses livros de tombo revelam as atividades religiosas desenvolvidas pela Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Como curiosidade, consta no livro a quantificação de dados da igreja em 1933, conforme mostrado nas imagens 01 e 02 do próximo item.

11. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro – 2009*

Foto 01- Quantificação de dados da Igreja em1933
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009



Oratorios domesticos (QUAES E QUANTOS)		**Moços Catholicos**	N.º de socios
Capel. filiaes (QUANTAS E QUAES)	Tamanduá, Oliveira, Alto Maranhão, Mangalho, Cabo Leite, Joaquim Martinho, João Ribeiro	**Outras Associações**	Liga Catholica - Vemos - Maria - Fone Preciosa 370
Acolythos (QUANTOS)	7		

— **Missas dos Dias Santos suppressos**. — Por concessão Pontificia podem ser applicadas por intenção particular as missas em dias santos suppressos, sendo as suas esportulas reservadas á obra da formação do Clero. Como o Exmo. Sr. Arcebispo é depositario de grande numero de missas manuaes, por aviso muitas vezes repetido, tem determinado que aquellas missas se celebrem *ad intentionem Episcopi* e que se traga ao seu conhecimento o numero das celebradas nessas condições, para que S. Excia. possa applicar ao fim determinado as respectivas esportulas.

— **Missas Binadas**. — A licença de binar é concedida sob a condição de que a esportula tenha o mesmo destino supra, podendo uma das missas ser celebrada *ad intentionem Episcopi*, debaixo da mesma obrigação.

Tem sido feita á Curia essa communicação? . . . . . .

—**Collectas** enviadas á Curia: (Vide Calendario) Missões da Africa, 6 de Janeiro...1... $; Obras Diocesanas, 12 de Fevereiro e 5 de Março 2. $.....Boa Imprensa, 2 de Fevereiro...2...$.....Logares Santos, 4 de Junho...1... $.....Obulo de S. Pedro, 29 de Junho...$...

— Estão em dia os **Livros parochiaes:** Baptismo? Sim Tombo? Sim Casamentos? Sim Obitos? Sim

— Poderá informar quantas assignaturas ha, na Freguezia, do jornal *Senhor Bom Jesus*, de Congonhas do Campo?.....

Assignatura do Vigario Mg. Alberto Pandolfo Cmd.

Foto 02- Verso da folha.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

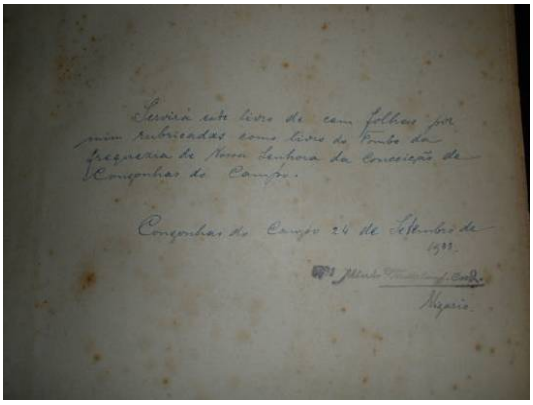


Foto 03- Abertura do livro de tombo.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

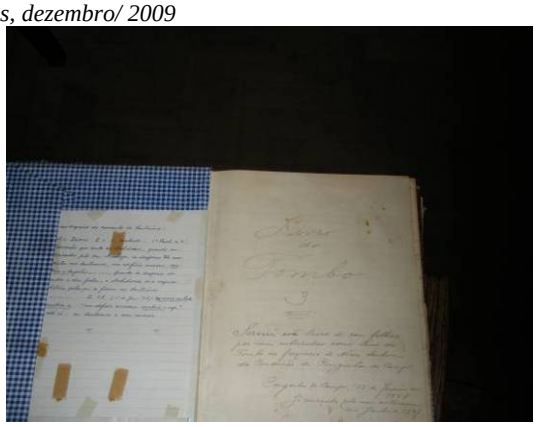


Foto 04- Imagem do livro de Tombo que contém as informações mais atuais.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

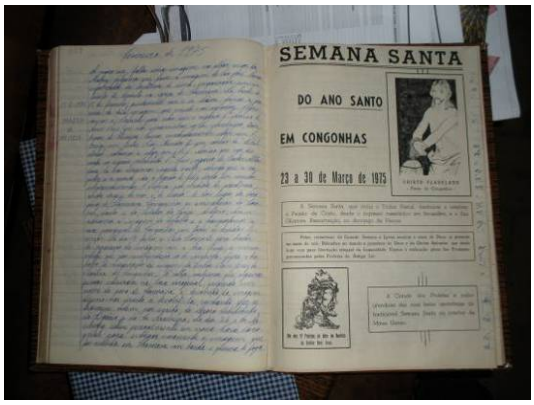


Foto 05- Acontecimentos, recortes de jornais e panfletos compõem o conteúdo dos livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

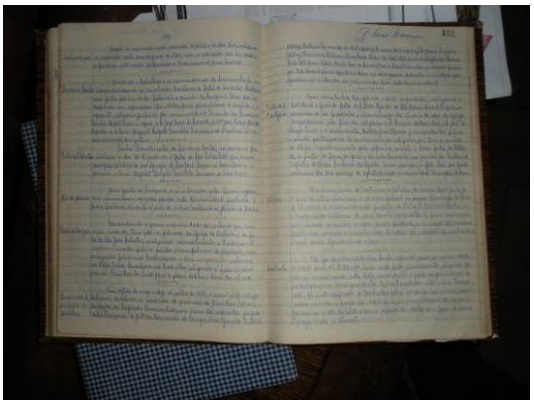


Foto 06- Manuscritos do livro de tombo.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 07- Edificação da Casa Paroqiela onde estão guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 08- Armário onde são guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

12. Datação	Livro 01: 24/09/1933 a 24/09/1947 Livro 02: 15/01/1948 a 23/07/1966 Livro 03: 01/08/1966 a 20/10/2009
13. Estágio de organização	Organizado parcialmente
14. Conteúdo	Livros de Tombo da Igreja

15. Instrumentos de Pesquisa	Na lombada dos livros consta sua numeração, designação e o ano que compreende seu conteúdo.
16. Tipo de cópia fornecida	Sem referência
17. Tipo de suporte documental	☒ Textual (impresso e manuscrito) ☐ Iconográfico (fotografias, gravuras, etc) ☐ Cartográfico (plantas e mapas) ☐ Filmográfico (filmes e vídeos) ☐ Sonoros (discos, cd´s, fitas cassetes) ☐ Eletrônicos (disquetes, CD´s, DVD´s)
18. Mensuração | Quantificação	3 livros (dois com 100 folhas, cada e um com 198 folhas)
19. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

20. Informações Complementares	Sem referência

21. Ficha Técnica	
21.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
21.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
21.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Livros de batismo

03.1. Motivação do Inventário

O bem inventariado em questão é um registro documental das atividades religiosas da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

04. Endereço	Casa Paroquial – tel.: (31) 3731-2414 Praça Sete de Setembro, 32 – Centro
05. Propriedade | Direito de Propriedade	Eclesiática
06. Subordinação Administrativa	Casa Paroquial
07. Responsável	Maria Betânia Reis, voluntária
08. Restrição de Acesso	Não
09. Horário de Atendimento	Segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h e de 13h as 17h30 Sábados das 9h às 11h

10. Histórico do Arquivo

Um dos mais importantes acervos da Matriz da Conceição são os livros de batismo, que a secretaria da Matriz guarda. Os livros registram os nascimentos realizados em Congonhas e distritos em no período de 1832 a 2009.

Somam ao todo 34 volumes, sendo que cada um conta com cerca de 100 a 300 páginas. Os livros mais antigos são manuscristos, já os livros vai recentes já possuem são impressos, com espaços específicos para preencher os datação e nomes, bem como espaços para se colocar alguma outra informação sobre a pessoa batizada,como o seu casamento posterior, por exemplo.

Em linguagem simples, os livros de batismos documentam os nascimentos, o nome do Padre que procedeu a cerimônia de Batismo, o nome do pai e mãe da criança, e dos padrinhos.

Os livros estão disponíveis na Praça 7 de Setembro número 32, e estão sob a responsabilidade de Maria Betânia Reis, que trabalha como voluntária na casa paroquial.

11. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

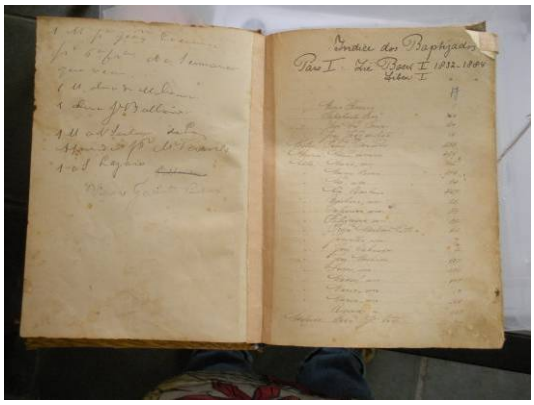


Foto 01 – Abertura do livro mais antigo.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

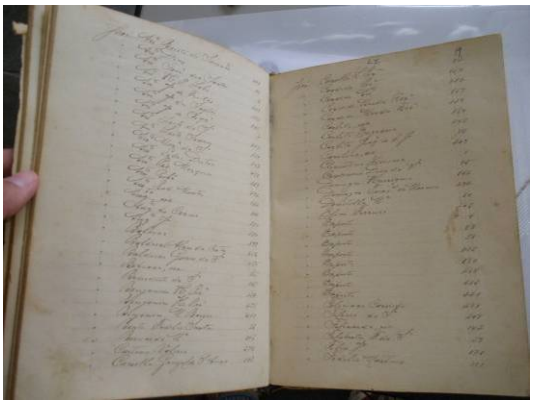


Foto 02- Livro de batizados manuscrito.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

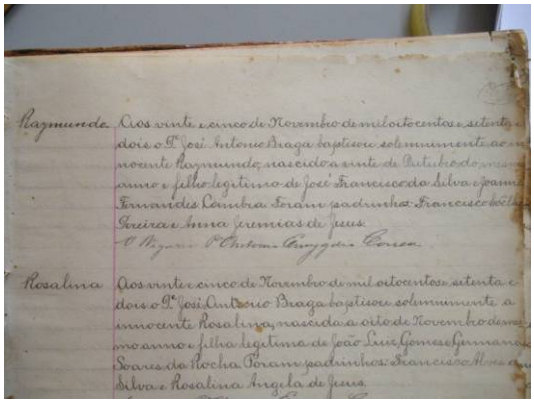


Foto 03- Detalhe dos manuscritos.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Localização dos livros na estante.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Edificação da Casa Paroqiela onde estão guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 06- Armário onde são guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

12. Datação	1832 a 2009
13. Estágio de organização	Organizado parcialmente
14. Conteúdo	Registro de batizados acontecidos na Igreja Matriz
15. Instrumentos de Pesquisa	Na lombada dos livros consta sua numeração, designação e o ano que compreende seu conteúdo. Há também um livro índice.
16. Tipo de cópia fornecida	Sem referência
17. Tipo de suporte documental	☒ Textual (impresso e manuscrito) ☐ Iconográfico (fotografias, gravuras, etc) ☐ Cartográfico (plantas e mapas) ☐ Filmográfico (filmes e vídeos) ☐ Sonoros (discos, cd´s, fitas cassetes) ☐ Eletrônicos (disquetes, CD´s, DVD´s)
18. Mensuração | Quantificação	34 livros com 100 a 300 páginas, cada
19. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

20. Informações Complementares	Sem referência

21. Ficha Técnica	
21.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
21.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
21.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Livros de crisma

03.1. Motivação do Inventário

O bem inventariado em questão é um registro documental das crismas acontecidas em Congonhas e distritos.

04. Endereço	Casa Paroquial – tel.: (31) 3731-2414 Praça Sete de Setembro, 32 – Centro
05. Propriedade | Direito de Propriedade	Eclesiática
06. Subordinação Administrativa	Casa Paroquial
07. Responsável	Maria Betânia Reis, voluntária
08. Restrição de Acesso	Não
09. Horário de Atendimento	Segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h e de 13h as 17h30 Sábados das 9h às 11h

10. Histórico do Arquivo

Um dos mais importantes acervos da Matriz da Conceição são os livros de Crisma, que a secretaria da Matriz de Nossa Senhora da Conceição guarda. Os livros registram os assentamentos de crismas realizados em Congonhas e distritos em no período de 1927 a 2008.

O livro de Crisma possui termo de abertura e fechamento assinado pelo Bispo de Mariana. As informações presentes no livro, dizem respeito a pessoa crismada; além do nome, o livro informa a filiação, idade, nome do padrinho ou madrinha e a paróquia, onde a pessoa foi batizado.

Ao todo a Matriz de Nossa Senhora da Conceição guarda 5 livros de crisma.

Os livros estão disponíveis na Praça 7 de Setembro número 32, e estão sob a responsabilidade de Maria Betânia Reis, que trabalha como voluntária na casa paroquial.

11. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

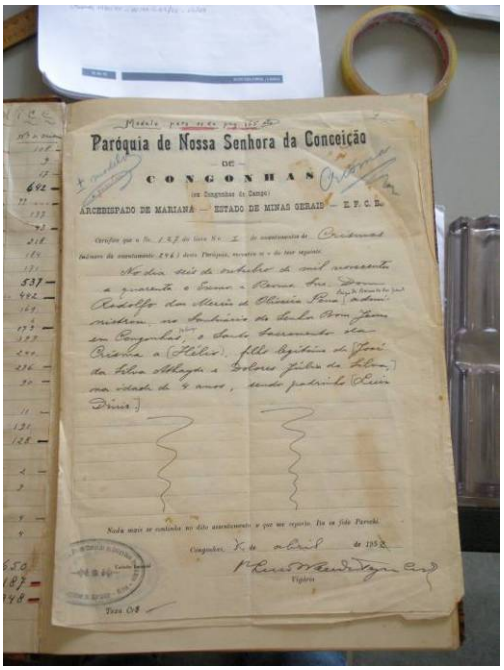


Foto 01 – Manuscritos do livro de crisma.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

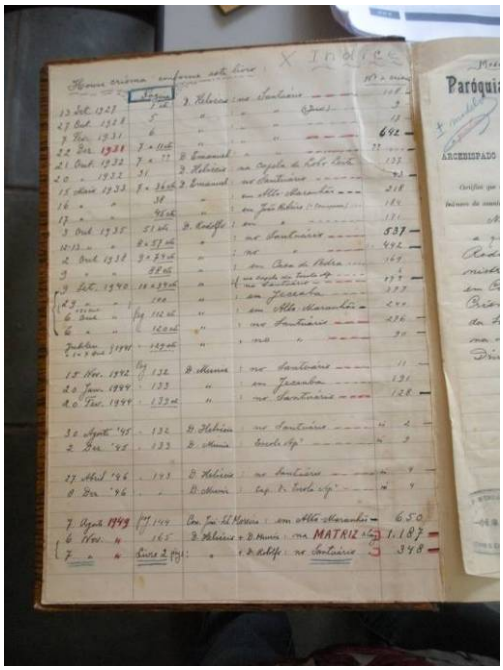


Foto 02- No livro mais antigo nota-se haviam em sua maioria padrinhos e não madrinhas.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

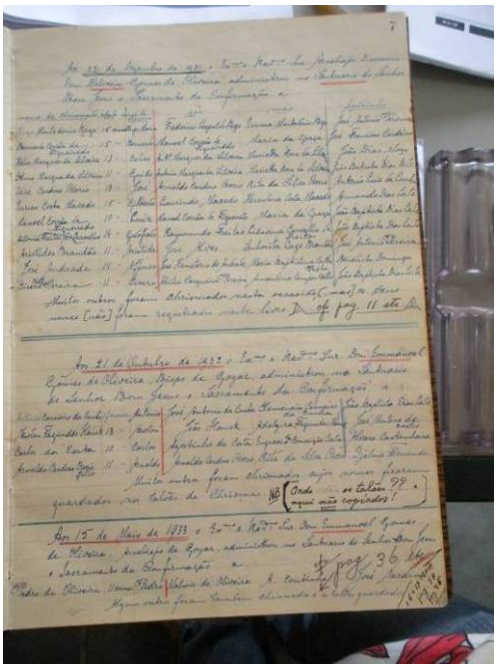


Foto 03- Nesta página há a observação de que outras pessoas haviam sido crismadas na ocasião mas não tiveram seus nomes registrados no livro.
Não se sabe o motivo.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Localização dos livros na estante.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Edificação da Casa Paroqiela onde estão guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 06- Armário onde são guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

12. Datação	1927 a 2008
13. Estágio de organização	Organizado parcialmente
14. Conteúdo	Registro de crismas acontecidas em Congonhas e distritos
15. Instrumentos de Pesquisa	Na lombada dos livros consta sua numeração, designação e o ano que compreende seu conteúdo.
16. Tipo de cópia fornecida	Sem referência
17. Tipo de suporte documental	☒ Textual (impresso e manuscrito) ☐ Iconográfico (fotografias, gravuras, etc) ☐ Cartográfico (plantas e mapas) ☐ Filmográfico (filmes e vídeos) ☐ Sonoros (discos, cd´s, fitas cassetes) ☐ Eletrônicos (disquetes, CD´s, DVD´s)
18. Mensuração | Quantificação	5 livros com 100 a 300 páginas, cada
19. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

20. Informações Complementares

Há um livro de crisma identificado erroneamente na lombada como sendo de casamento.

21. Ficha Técnica	
21.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
21.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
21.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Livros de crisma

03.1. Motivação do Inventário

O bem inventariado em questão é um registro documental dos casamentos acontecidas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Condeição.

04. Endereço	Casa Paroquial – tel.: (31) 3731-2414 Praça Sete de Setembro, 32 – Centro
05. Propriedade | Direito de Propriedade	Eclesiática
06. Subordinação Administrativa	Casa Paroquial
07. Responsável	Maria Betânia Reis, voluntária
08. Restrição de Acesso	Não
09. Horário de Atendimento	Segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h e de 13h as 17h30 Sábados das 9h às 11h

10. Histórico do Arquivo

Os livros de casamentos guardados pela Matriz de Nossa Senhora da Conceição são em número de 15. O mais antigo, data de 1896, é manuscrito e possui cerca de 100 páginas. Já o livro mais novo data de 2005, e possui mais de 200 páginas.

Nesses livros constam informações sobre a cerimônia de casamento e seus partícipes. Assim, informam data da cerimônia, nome e filiação dos noivos e nome das testemunhas. Em cada cerimônia o vigário atesta a veracidade das informações ali contidas.

Já os livros mais recentes são impressos, e trazem as seguintes informações: Data, hora e local da cerimônia de casamento; nome do padre e testemunhas da cerimônia; nome, idade, estado civil, naturalidade e local de batismo dos noivos.

Os livros estão disponíveis na Praça 7 de Setembro número 32, e estão sob a responsabilidade de Maria Betânia Reis, que trabalha como voluntária na casa paroquial.

11. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

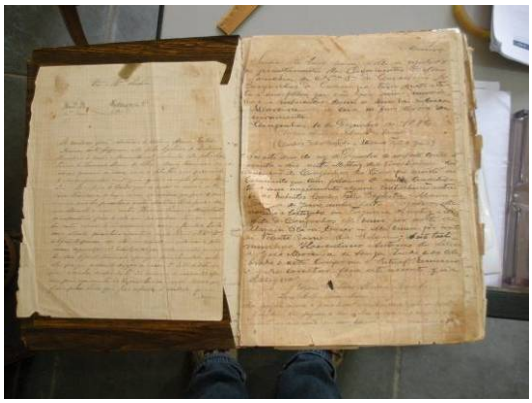


Foto 01 – Este é o livro mais mal conservado do conjunto.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

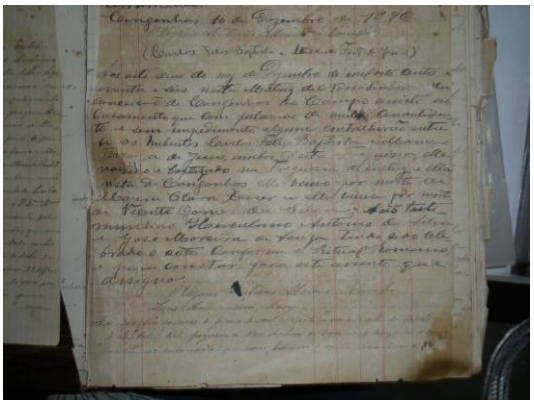


Foto 02- Manuscritos dos casamentos acontecidos em Congonhas
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Organização dos livros na prateleira da estante.
Não se sabe o motivo.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Edificação da Casa Paroqiela onde estão guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Armário onde são guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

12. Datação	1896 a 2005
13. Estágio de organização	Organizado parcialmente
14. Conteúdo	Registro de casamentos acontecidos na Matriz de Nossa Senhora da Conceição
15. Instrumentos de Pesquisa	Na lombada dos livros consta sua numeração, designação e o ano que compreende seu conteúdo. Há também um livro índice.
16. Tipo de cópia fornecida	Sem referência
17. Tipo de suporte documental	☒ Textual (impresso e manuscrito) ☐ Iconográfico (fotografias, gravuras, etc) ☐ Cartográfico (plantas e mapas) ☐ Filmográfico (filmes e vídeos) ☐ Sonoros (discos, cd´s, fitas cassetes) ☐ Eletrônicos (disquetes, CD´s, DVD´s)
18. Mensuração | Quantificação	15 livros com 100 a mais de 200 folhas, cada
19. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

20. Informações Complementares

Há um livro de crisma identificado erroneamente na lombada como sendo de casamento.

21. Ficha Técnica	
21.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
21.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
21.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

MDCXCI
CONGONHAS
MINAS GERAIS

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Livros de óbito

03.1. Motivação do Inventário

O bem inventariado em questão é um registro documental dos óbitos acontecidos em Congonhas.

04. Endereço	Casa Paroquial – tel.: (31) 3731-2414 Praça Sete de Setembro, 32 – Centro
05. Propriedade | Direito de Propriedade	Eclesiática
06. Subordinação Administrativa	Casa Paroquial
07. Responsável	Maria Betânia Reis, voluntária
08. Restrição de Acesso	Não
09. Horário de Atendimento	Segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h e de 13h as 17h30 Sábados das 9h às 11h

10. Histórico do Arquivo

A Igreja Nossa Senhora da Conceição foi responsável, durante muito tempo pelo registro de óbitos de Congonhas. O Cemitério era de responsabilidade da Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Em 1997, a responsabilidade pelo Cemitério passa a ser da Prefeitura Municipal de Congonhas. Assim, terminou a obrigação da Matriz de registrar os óbitos da cidade.

Os livros de registro de óbitos sob guarda da Matriz são em número de 10, e cobrem o período de 1925 a 1997. Com paginação variada, os primeiros livros são manuscritos e trazem basicamente informações sobre o falecido, idade e local do enterro. Já os livros mais recentes impressos contendo os seguintes dados: nome do falecido, data do falecimento, horário e local do falecimento, idade e naturalidade do falecido, se era ou não casado (não aponta o estado civil), a causa da morte – que em sua maioria é deixada em branco, e o local do sepultamento.

Os livros estão disponíveis na Praça 7 de Setembro número 32, e estão sob a responsabilidade de Maria Betânia Reis, que trabalha como voluntária na casa paroquial.

11. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

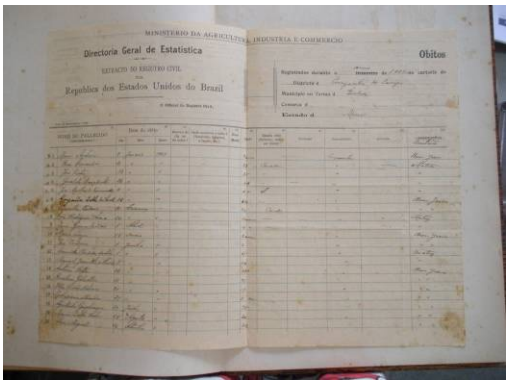


Foto 01 – Manuscritos quantitativos dos óbitos.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Organização dos livros na prateleira da estante.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

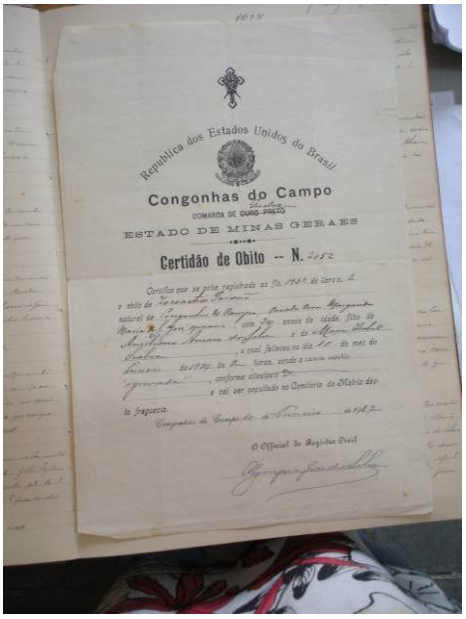


Foto 03- Certidão de óbito.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Armário onde são guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 05- Edificação da Casa Paroqiela onde estão guardados os livros.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

12. Datação	1925 a 1997
13. Estágio de organização	Organizado parcialmente
14. Conteúdo	Registro de óbitos acontecidos em Congonhas durante a vigência da responsabilidade eclesiástica
15. Instrumentos de Pesquisa	Na lombada dos livros consta sua numeração, designação e o ano que compreende seu conteúdo. Há também dois livros índice.
16. Tipo de cópia fornecida	Sem referência
17. Tipo de suporte documental	☒ Textual (impresso e manuscrito) ☐ Iconográfico (fotografias, gravuras, etc) ☐ Cartográfico (plantas e mapas) ☐ Filmográfico (filmes e vídeos) ☐ Sonoros (discos, cd´s, fitas cassetes) ☐ Eletrônicos (disquetes, CD´s, DVD´s)
18. Mensuração | Quantificação	10 livros com 100 a 200 folhas, cada, além de mais 2 livros índices
19. Estado de Conservação	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

20. Informações Complementares	Sem referência

21. Ficha Técnica	
21.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
21.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
21.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

MDCXCI
CONGONHAS
MINAS GERAIS

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Designação	Rio Maranhão

03.1. Motivação do Inventário

O Rio Maranhão é um dos mais importantes da região. Ele corta a área analisada e foi ao redor dele que se formou o antigo arraial.

04. Localização	Corta a porção norte da área, no sentido leste oeste. Latitude: 20° 30’ S | Longitude: 45°51’ O
05. Carta Topográfica	Sem referências
06. Acesso	O bem corta a área urbana da cidade. Seu acesso pode ser jeito através de veículos ou a pé. Condições boas.
07. Propriedade	Propriedade Pública
08. Responsável	Prefeitura Municipal de Catas Altas
09. Subcategoria	Rio

10. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Vista do Rio Maranhão.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Imagem antiga do Rio Maranhão.
Município de Congonhas – MG
Acervo da Prefeitura Municipal de Congonhas

Foto 03- Vista parctal das pontes sobre o rio, em 1967
Município de Congonhas – MG
Acervo da Prefeitura Municipal de Congonhas

Foto 04- Imagem aera da cidade de Congonhas. Ao centro, Rio Maranhão
Município de Congonhas – MG
Fonte: Google Earth, acessado em dezembro/ 2009

Foto 05- Margem com entulho descartado.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 06- Ponte sobre o Rio Maranhão.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 07- Vista da ponte e do rio.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

11. Descrição

PATRIMÔNIO NATURAL

O Rio Maranhão pertence à bária do Rio Paraopeba. A maior parte do município é banhada por este rio, que segue a direção sul-norte, passando pela sede municipal, onde toma a direção oeste, indo desaguar no rio Paraopeba. Suas águas são escuras. Possui trecho canalizado dentro da área urbana.

PATRIMÔNIO EDIFICADO

A cidade de Congonhas nasceu com a descoberta do ouro no Rio Maranhão. Em seus primórdios a cidade nasceu, do lado direito do Rio, do lado da Igreja do Rosário, das mais antigas de Congonhas. Atualmente o rio está ladeado por edificações contemporâneas que foram implantadas bem próximas das suas margens, sem grande elevação do solo.

12. Uso	Urbano | Uso direto sem restrição à visitação pública

13. Aspectos Físicos	---
13.1.Unidade Geomorfológica	---
13.2.a) Altitude	Aprox. 898 m
13.2.a) Clima	Ameno
13.2. Vegetação	Campos, cerrados, matas de encosta e matas-galeria
13.3. Hidrografia	---
13.3.a) Bacia	Bacia do Rio São Francisco e do Rio Paraopeba
13.3.b) Rio(s)	Rio Maranhão e Rio Preto
13.3.c) Curso d´água mais próximo	Riachos Santo Antônio, Goiaberas e Soledade
13.3.d) Distância	Cerca de 2Km de extensão na área urbana analisada (seção A)
14. Proteção Legal Existente	Nenhuma
15. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
16. Grau de Integridade do Patrimônio	---
16.1. Natural	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo
16.2. Edificado	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

17. Análise do Grau de Integridade

PATRIMÔNIO NATURAL

O município de Congonhas possui uma rede de rios, córregos e ribeirões que compõem ao todo 04 bacias hidrográficas. As bacias localizadas na área urbana do Município apresentam características bastante diferenciadas daquelas inseridas na área de mananciais, pois são permanentemente afetadas por problemas de poluição e assoreamento provocados pelos esgotos domésticos e industriais (extração de minérios).

Recentemente foi instituído o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba, com a finalidade de buscar soluções na recuperação da qualidade da água do rio principal e de seus afluentes.

PATRIMÔNIO EDIFICADO

As construções estão implantadas em área muito próxima das margens do rio, sem proteção de sua margem cilidar. Em épocas de chuva intensa há o risco iminente de alagamento.

17. Medidas de Conservação

Preservação da mata ciliar, adoção de medidas para conscientização da população quanto à preservação do sítio natural, tais como retirada do lixo e proibição de poluí-lo com entulho nas margens, para se evitar seu assoreamento. Análise periódica da água do rio para verificação da sua pureza e, apresentação urgente de proposta para tratamento e recuperação.

Em um segundo momento seria necessária a retirada das edificações implantadas muito próximas às margens do rio e a criação de um parque linear para sua preservação.

18. Referências Bibliográficas

Sítio do município de Congonhas, disponível em:
http://www.congonhas.mg.gov.br/?pg=patrimonioambiental. Acessado em dezembro/ 2009.

19. Informações Complementares

A cidade de Congonhas nasceu com a descoberta do ouro no Rio Maranhão. Em seus primórdios a cidade nasceu, do lado direito do Rio, do lado da Igreja do Rosário, das mais antigas de Congonhas.

O Rio Maranhão sempre foi um marco para a cidade. Até os anos de 1930, a margem direita de Congonhas pertencia à Ouro Preto, e a esquerda a Queluz de Minas (Conselheiro Lafaiete). Somente em 1938, com a mobilização da população o município se emancipa.

Grande parte do município de Congonhas é banhada pelo Rio Maranhão, que corta a sede da cidade, e seguindo à oeste, deságua no Rio Paraopeba, que integra a Bacia do Rio São Francisco. A parte do rio Maranhão que atravessa a cidade é permanentemente afetada pela poluição e assoreamento advindos dos esgotos domésticos e industriais. Esses últimos, em sua maioria, provenientes da extração de minérios[7], a principal atividade econômica do Município.

20. Ficha Técnica	
20.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
20.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
20.2. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

[7] Informações retiradas da página:http://www.congonhas.mg.gov.br/?pg=patrimonioambiental.

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Denominação	Ofício dos sineiros
04. Outras denominações	Não há

04.1. Motivação do Inventário

A presente ficha torna-se pertinente, pois há pouco tempo o toque dos sinos de Minas Gerais (das cidades de São João Del Rei, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Congonhas, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes) foi registrado como patrimônio imaterial pelo IPHAN.

05. Condição Atual	☒ Vigente | Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado
06. Época em que ocorre	Diariamente
07. Executante	Valdeir Aparecido Santos Silvestre (toca os sinos na Igreja Matriz) e Efigênia Pereira Marques (responsável pelos sino da Igreja de Nossa Senhora do Rosário)
08. Como é conhecido	Pelos primeiros nomes
09. Data de nascimento	Valdeir: 17/06/1992 Efigênia: ---
10. Sexo	☒ Masculino ☒ Feminino
11. Endereço | Telefone	Praça do Rosário, 115
12. Ocupação	Zeladora e sacristã da Igreja Nossa Senhora do Rosário
13. Naturalidade | Mora na cidade desde quando?	Congonhas/ MG
14. Relação do executante com o bem	☒ Mestre ☐ Aprendiz ☐ Produtor ☐ Vendedor ☐ Público ☐ Executante ☐ Outro

15. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Valdeir Aparecido Santo Silvestre.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 02- Toque simultâneo dos dois sinos
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 03- Sinos da Igreja de N. Senhora do Rosário.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

Foto 04- Efigênia Pereira Marques.
Município de Congonhas – MG
Fernanda Bernardes, dezembro/ 2009

16. Documentação Cartográfica	Não há
Fonte	---

17. Biografia do executante

Efigênia Pereira Marques, natural de Congonhas e residente à Praça do Rosário, 115, foi criada e ainda hoje reside nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Desde criança Efigênia é voluntária na igreja, e ali aprendeu a tocar o sino.

18. Histórico

O toque dos sinos representa uma linguagem conhecida dos mineiros e que se tornou patrimônio nacional, por meio da concessão de registro dessa manifestação cultural.

Efigênia Pereira Marques, natural de Congonhas e residente à Praça do Rosário n° 115, foi criada e ainda hoje reside nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Desde criança Efigênia é voluntária na igreja, e ali aprendeu a tocar o sino. Ela conta que o sino é tocado normalmente às 12, 15 e 18 horas. Além disso, ela toca o sino quando há celebrações – bodas de ouro, chegada e saída de procissões. Durante a Semana Santa há um toque especial para a Procissão do Encontro, precisamente às 19:30 horas.

O sino da Igreja é tocado por Efigênia, também, na Festa do Congado, especificamente quando o Congado chega. Essa, segundo Efigênia, é uma grande festa. A festa é presenciada por cerca de 1.000 pessoas. E o toque de sino que merece destaque, nessa ocasião, é quando se passa a coroa do Rei. Essa festa ocorre sempre, no primeiro domingo depois do dia 7 de janeiro.

Valdeir Aparecido Santos é natural de Congonhas/ MG e aprendeu a tocar os sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição com a zeladora e sacristã Conceição Severino Cândido. Há quatro anos é o responsável pelo repique dos sinos.

19. Descrição

O sino da Igreja da Matriz é tocado diariamente às 6h, 12h e 18horas. Na Semana Santa o seu toque dura de 5 a 10 minutos e é tocado, além dos horários tradicionais, também às 9h, 15 e 21 horas. O toque da Semana Santa é caracterizado pela cadência (o sino é tocado sem dobras, mas com uma rotação de 180°). O toque dobrado é usado para o anúncio de horas e chamadas para as missas. Em caso de procissões o toque é mais simples. O toque tipo repique, usado em celebrações, caracteriza-se pelos três sinos da Matriz tocados simultaneamente sem dobras. É um tippo de toque que demonstra festividades. Quando há óbito de autoridades eclesiásticas há o toque de caráter fúnebre executado através do sino dobrado (rotação em 360° do sino).

As badaladas influenciam a vida dos moradores há centenas de anos. O som tombado ecoa na cidade de Congonhas e pode ser ouvido a quilômetros de distância.

Em Minas Gerais o sino é uma marca das comunidades nas cidades históricas, onde os moradores "se reconhecem e se distinguem dos de outras cidades a partir do repertório desses toques e do som diferenciado de cada um daqueles bronzes".

Os nomes dos toques dos sinos foram criados pelos sineiros ainda no tempo colonial e preservados na tradição oral. "Muitos deles são onomatopéicos, exprimindo o som ou ritmo que produzem. Os toques mais conhecidos são Ângelus, A Senhora é Morta, Toque de Exéquias, Toque de Cinzas, Toque de Finados, Toque de Passos, Toque de Treva, Glória de Quinta-feira Santa, Toque da Ressurreição, Toques de Te Deuns, Toque das Rasouras e Procissões, Toques de Incêndio, Toques de Agonia, Toques Fúnebres, Toques Festivos, Toque de Parto, Toque chamada de sineiros, Toque chamada de sacristão, Toque de Posse de irmandade, Toque de Almas, Toque de Missas, Toque de Natal, Toque de Ano Novo, Toque das Chagas ou Morte do Senhor", diz o Iphan.

20. Lugar da Atividade

Torre sineira da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e sinos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

21. Referências Documentais | Bibliográficas

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

Fontes orais:

CANDIDO, Conceição Severino. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

SANTOS, Valdeir Aparecido. Entrevista concedida a Fernanda Isabella Soares Bernardes. Congonhas, dezembro de 2009.

MARQUES, Efigênia Pereira. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

22. Informações Complementares

Originalmente os sinos se localizavam na janela do coro da Igreja, porém depois de caírem várias vezes, quase machucando as pessoas, eles foram colocados no adro da Igreja, presos em uma estrutura improvisada feita de dormentes de linha férrea. Os badalos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário ficam guardados dentro dela, sendo retirados e colocados no devido local somente quando os sinos são tocados.

23. Ficha Técnica

23.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
23.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
23.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Personalidade	José Pedro de Freitas
04. Como é conhecido	José Arigó ou Zé Arigó

04.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de patrimônio imaterial objetiva o registro de Zé Arigó, um médium Congonhense que se tornou famoso no Brasil inteiro pelas suas atividades paranormais, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de sua biografia principal. Esta ficha de inventário integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

05. Data de nascimento	18/10/1922
06. Sexo	☒ Masculino ☐ Feminino
07. Endereço | Telefone	Não há – falecido em 11/01/1971
08. Ocupação	Médium
09. Naturalidade	Fazenda Fria – Congonhas/ MG
10. Nacionalidade	Brasileira
11. Mora na cidade desde quando?	Morava em Congonhas desde o nascimento

12. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Retrato do Zé Arigó.
Município de Congonhas – MG | Acervo do Museu da Imagem e da Memória de Congonhas

Foto 02- Zé Arigó tratando uma pessoa com seus poderes paranormais.
Município de Congonhas – MG | Acervo do Museu da Imagem e da Memória de Congonhas

13. Biografia

Um dos nomes mais conhecidos de Congonhas é, sem dúvida, Zé Arigó.

Um dos oito filhos de um sitiante, nasceu na Fazenda do Fria, a cerca de seis quilômetros de Congonhas. Os parcos recursos da família apenas lhe asseguraram os estudos até à terceira série do atual Ensino Fundamental, no Grupo Escolar Barão de Congonhas.

Em 1936, aos quatorze anos de idade, ingressou na *Companhia de Mineração de Ferro e Carvão*, (posteriormente denominada Ferteco Mineração S/A, e hoje incorporada à CVRD), onde trabalhou até 1942. Neste período ganhou o apelido que o acompanharia toda a vida: "*Arigó*". A origem do apelido – Arigó – é controversa, para alguns a alcunha tinha origem em uma mineração onde José Pedro trabalhava. Os colegas passaram a lhe chamar assim. Para outros o apelido tinha sido dado por amigo que freqüentavam um bar de sua propriedade.

Nomeado servidor do IAPTC, atual INSS, trabalhou na função pública até ao fim da vida.

Em 1946, então com vinte e cinco anos de idade, desposou Arlete André, sua prima em 4º grau, época em que deixou a casa dos pais. Da união nasceram seis filhos: José Tarcísio, Haroldo, Eri, Sidney, Leôncio, Antônio e Leonardo José.

À medida em que nasciam os filhos do casal, por volta de 1950, Arigó começou a apresentar fortes dores de cabeça, insônia, percebendo visões (uma luz descrita como muito brilhante) e uma voz gutural (em idioma que não compreendia) que o fizeram acreditar encontrar-se à beira da loucura. A situação perdurou por cerca de três anos, durante os quais visitou médicos e especialistas, sem melhorias.

De acordo com seus biógrafos, certo dia, em um sonho nítido, a voz que o atormentava foi percebida por Arigó como pertencendo a um personagem robusto e calvo, vestido com roupas antigas e um avental branco, supervisionando uma equipe de médicos e enfermeiros em uma grande sala cirúrgica, em torno de um paciente. Após o sonho ter se repetido por várias vezes, o personagem apresentou-se como sendo *Adolph Fritz*, um médico alemão desencarnado durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), sem que tivesse completado a sua obra na Terra. Embora não pudesse compreender o idioma, compreendeu a mensagem que o personagem lhe dirigia: Arigó fora escolhido como médium pelo Dr. Fritz para realizar essa obra. Outros espíritos, de médicos e de enfermeiros desencarnados, os auxiliariam. Ainda de acordo com os seus biógrafos, Arigó acordou desse sonho tão assustado que saiu correndo, nu, aos gritos, ganhando a rua. Parentes e amigos trouxeram-no de volta ao lar, onde chorou copiosamente. Procurados, os médicos procederam a exames clínicos e psicológicos, sem encontrar nada de

anormal, embora as dores de cabeça e os pesadelos continuassem. Até mesmo o padre da cidade tentou auxiliar, efetuando algumas sessões de exorcismo, sem sucesso.

Desesperado, sem encontrar uma saída, certo dia resolveu experimentar atender ao pedido do sonho: encontrando um amigo, aleijado, obrigado ao uso de muletas para andar, Arigó ordenou-lhe de súbito que largasse as muletas. E, arrancando-as com as próprias mãos, ordenou em seguida ao amigo que caminhasse, o que ele fez, continuando a fazê-lo desse dia em diante.

A partir de então, uma força que Arigó reputava como "estranha", passou a utilizar-se de suas mãos rudes, para manejar instrumentos também rudes, em delicados procedimentos cirúrgicos, no atendimento a enfermos e aflitos.

Zé Arigó tornou Congonhas conhecida no Brasil e no mundo devido a seus dons mediúnicos, e que promovia operações espirituais que trazia a cura de males diversos, à inúmeras pessoas.

Sua fama alcançou anônimos e famosos, que acorriam a residência de Zé Arigó, em Congonhas, em busca de milagres. Entre os famosos mereceu destaque na imprensa a consulta da filha de Juscelino Kubitischeck, que segundo alguns Arigó curou parcialmente, pois não lhe devolveu o dom da dança. Dizem que o ex-presidente João Goulart, também consultava com Zé Arigó.

Seus dotes tornaram-se motivos de debates científicos, e de brigas constantes com a Igreja.

Certo é que Arigó trouxe, como no Jubileu, inúmeras pessoas à Congonhas em busca de curas milagrosas.

14. Referências Documentais | Bibliográficas

Consulta ao acervo do Museu da Imagem e da Memória de Congonhas.

15. Informações Complementares

Sem referência

16. Ficha Técnica	
16.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
16.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
16.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Personalidade	Luciomar Sebastião de Jesus
04. Como é conhecido	Luciomar

04.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de patrimônio imaterial objetiva o registro de Luciomar Sebastião de Jesus, um artista auto didata, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de sua biografia principal. Esta ficha de inventário integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

05. Data de nascimento	1963
06. Sexo	☒ Masculino ☐ Feminino
07. Endereço | Telefone	Trabalha na Romaria, sita à Alameda Cidade de Matozinhos de Portugal, 153
08. Ocupação	Membro efetivo do Conselho de Cultura
09. Naturalidade	Congonhas/ MG
10. Nacionalidade	Brasileira
11. Mora na cidade desde quando?	Desde o nascimento

12. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

Foto 01- Retrato do Luciomar.
Município de Congonhas – MG |
Sítio da Prefeitura Municipal de congonhas

13. Biografia

Luciomar Sebastião de Jesus é natural de Congonhas, tem 46 anos , e é casado.

Ex-seminarista no Caraça, Luciomar é um autodidata. Desde cedo, conta ele, brincava com o barro, e dele fazia figuras, enquanto os amigos jogavam bola.

O interesse pelo patrimônio apareceu na década de 1980. A partir daí ingressou em cursos técnicos oferecidos pelo CEFET, visando formar guias regionais de cidades históricas. A paixão pela arte nunca o abandonou, e aos poucos passou a misturar a arte de esculpir com o amor ao Patrimônio.

Membro efetivo do Conselho de Cultura do município trabalha na diretoria de Cultura de Congonhas e faz parte da equipe de mediação do Projeto Momenta. Essas são algumas das colaborações de Luciomar, na luta e defesa do Patrimônio de Congonhas.

Artista nato, suas esculturas são encomendadas com diversos intuitos em diversas partes do país. Suas obras de escultura são de uma beleza e de uma naturalidade, inenarrável.

14. Referências Documentais | Bibliográficas

Fonte oral: JESUS, Luciomar Sebastião de. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

15. Informações Complementares

Sem referência

16. Ficha Técnica

16.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
16.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
16.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

01. Município	Congonhas
02. Distrito	Sede
03. Personalidade	Emir Santos Macedo
04. Como é conhecido	Emir

04.1. Motivação do Inventário

O presente inventário de patrimônio imaterial objetiva o registro de Emir Santos Macedo, um artista auto didata, tendo em vista o registro resumido, porém consistente, de sua biografia principal. Esta ficha de inventário integra o Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Congonhas, referente ao exercício de 2011.

05. Data de nascimento	17/05/1942
06. Sexo	☒ Masculino ☐ Feminino
07. Endereço | Telefone	Endereço residencial: Rua dos Franceses 323 – 31 Quando está em congonhas hospeda-se no Hotel Colonial, localizado à Praça da Basílica, 76 – Tel.: (31) 3731-1834
08. Ocupação	Empresário
09. Naturalidade	São Paulo/ SP
10. Nacionalidade	Brasileira
11. Mora na cidade desde quando?	Há dois anos

12. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 10.0 megapixel.
Fotógrafa | Data	*Fernanda Bernardes | dezembro - 2009*

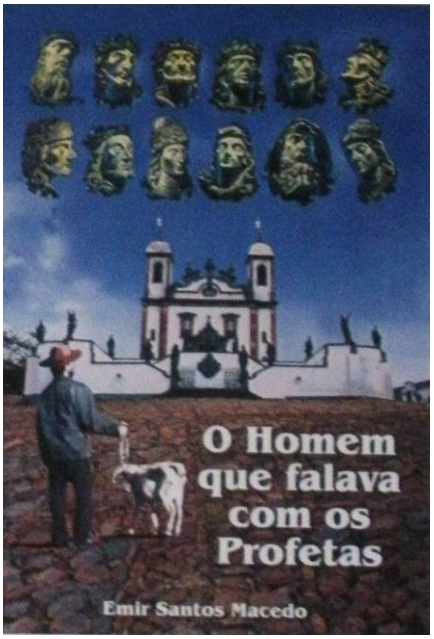


Foto 01- Capa do livro escrito por Emir.
Município de Congonhas – MG |
Sítio da Prefeitura Municipal de congonhas

13. Biografia

Emir Santos é paulista, nasceu em 17 de maio de 1942, descendente de gregos e portugueses. Embora resida em São Paulo, na Rua dos Franceses 323 – 31, não nega a sua paixão por Congonhas.

Conheceu Congonhas, quando tinha 20 anos (1962). Veio de DKW trazendo um amigo, para consulta com Zé Arigo. Apaixonou-se pela cidade, que vivenciava naquela data o Jubileu de ano 259. A festa o cativou, e sempre que podia voltava à Congonhas. Em suas idas e vindas, tomou maior conhecimento da cidade, e foi fazendo amizades e criando, e aumentado seus laços afetivos com a cidade.

Teve um grande amigo, natural de Congonhas, com quem tinha uma grande relação afetiva, que passou a lhe contar histórias envolvendo episódios e personagens da história de Congonhas. O amigo, José Antônio Pereira, conta que ele ficou muito doente, e uma de suas alegrias era contar histórias.

Por essa época Emir já tinha, por hábito, reservar e hospedar o quarto 202, do Hotel Colonial em todo o Jubileu.

No Jubileu 247, em 2007, começa a escrever o seu livro "O Homem que falava com os Profetas", ficando pronto em 15 dias. Nesta mesma época começa a visitar Congonhas com mais frequencia. No livro, uma ficção, relata episódios e personagens referentes à história de Congonhas. Com homenagens de cidadãos congonhenses, o livro conta a história dos profetas diante dos acontecimentos no mundo. O livro foi publicado em 2008, sem lançamento. Emir faz doações de seu livro para, por exemplo, penitenciárias.

O livro se encontra a venda no Hotel Colonial, em Congonhas, ao lado da Igreja de Bom Jesus de Matozinhos e também numa livraria em Ouro Preto.

14. Referências Documentais | Bibliográficas

Fonte oral: MACEDO, Emir Santos. Entrevista concedida a Rosângela Mendonça Guimarães. Congonhas, dezembro de 2009.

15. Informações Complementares

Sem referência

16. Ficha Técnica	
16.1. Levantamento | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda.**
16.2. Elaboração | dezembro - 2009	Fernanda Bernardes | CREA:87.390/D **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rosângela Mendonça Guimarães **Historiadora – MGTM Ltda**
16.3. Revisão | janeiro - 2010	Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D. **Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.** Rogério Stockler de Mello **MGTM Ltda.** Maurício Geraldo Vieira **Diretor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Congonhas**

FICHA TÉCNICA

MGTM Ltda.

Av. Prudente de Morais, 135 – 5º andar
Cidade Jardim | Tel.fax. (31) 3503-5900
Belo Horizonte – MG
mgtm@mgtm.com.br

CONSULTORIA TÉCNICA

Coordenação Geral: Rogério Stockler de Mello

Coordenação Técnica

Catherine F. A. Horta
Arquiteta e Urbanista – CREA: 70.189/D

Ana Tereza Landolfi
Historiadora

Equipe
Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
Arquiteta e Urbanista – CREA: 98.109/D

LEVANTAMENTO | DATA: novembro/ 2009

Fernanda Isabella Soares Bernardes
Arquiteta e Urbanista – CREA: 87.390/D
MGTM Ltda.

Rosângela Mendonça Guimarães
Historiadora
MGTM Ltda

ELABORAÇÃO | DATA: novembro/ 2009

Fernanda Isabella Soares Bernardes
Arquiteta e Urbanista – CREA: 87.390/D
MGTM Ltda.

Rosângela Mendonça Guimarães
Historiadora
MGTM Ltda

Assessoria Técnica

Catherine F. A. Horta
Arquiteta e Urbanista – CREA: 70.189/D
MGTM Ltda

Ana Tereza Landolfi
Historiadora
MGTM Ltda

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
Arquiteta e Urbanista – CREA: 98.109/D
MGTM Ltda

REVISÃO | DATA: dezembro/ 2009

Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda.

Prefeitura Municipal de Congonhas